



UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS SOCIAIS**

Alessandra de Castro Benites

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O  
TRABALHO DO MONITOR**

Santa Cruz do Sul

2024

Alessandra de Castro Benites

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O  
TRABALHO DO MONITOR**

Trabalho Final apresentado ao Programa Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Psicologia, Área de Concentração em Saúde Mental e Práticas Sociais Linha de Pesquisa em Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), como requisito parcial para o título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Jerto Cardoso da Silva.

Santa Cruz do Sul

2024

Alessandra de Castro Benites

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O  
TRABALHO DO MONITOR**

Trabalho Final apresentado ao Programa Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Psicologia, Área de Concentração em Saúde Mental e Práticas Sociais Linha de Pesquisa em Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), como requisito parcial para o título de Mestre em Psicologia.

Aprovado em 21 de novembro de 2024

*Jerto Cardoso da Silva*  
Professor orientador - UNISC

*Karine Vanessa Perez*  
Professora examinadora - UNISC

*Lucelmo Lacerda*  
Professor examinador

Santa Cruz do Sul  
2024

## CIP - Catalogação na Publicação

Benites, Alessandra

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O TRABALHO DO  
MONITOR / Alessandra Benites. – 2024.

92 f. : il. ; 28 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Psicologia) –  
Universidade de Santa Cruz do Sul, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Jerto Da Silva.

1. Monitor. . 2. Profissional de apoio. . 3. Aluno com  
deficiência. . 4. Inclusão escolar. . 5. Psicologia escola.. I.  
Da Silva, Jerto . II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador **Prof. Dr. Jerto Cardoso da Siva**, não apenas pelas orientações e paciência, mas também pela disposição em embarcar nesta aventura comigo mesmo sendo de linhas teóricas diferentes. Sendo presente em todos os momentos e me dando força quando necessário. Ultrapassamos juntos momentos difíceis acadêmicos e pessoais, mas as águas nos deixaram mais fortes. Obrigada por tudo.

À **Universidade de Santa Cruz do Sul e ao Programa de Pós-Graduação Mestrado profissional em psicologia**, agradeço a oportunidade de crescimento profissional e pessoal que me foi proporcionada.

Aos professores que compuseram a **banca examinadora**, expresso meu reconhecimento pela disponibilidade em contribuir com este trabalho.

Aos meus pais **Maria Teresa de Castro Benites e Luis Felipe Garcia Benites e a minha querida irmã Sofia**, sou imensamente grata por serem meu alicerce constante, incentivando meu crescimento e busca por conhecimento desde sempre.

Ao meu companheiro de vida **João André**, que me apoiou nessa aventura, se disponibilizando integralmente para me apoiar e me acolher nos altos e baixos desse percurso. Te amo e agradeço por todo o suporte.

Às **minhas amigas** maravilhosas que me apoiaram, estudaram comigo, me escutaram reclamar, chorar e sorrir. Meu profundo agradecimento por todo apoio e por acreditarem em mim.

Ao meu mestre **Douglas Norte**, agradeço por me incentivar nesta caminhada acadêmica, me apresentando a Análise do Comportamento Aplicada e disponibilizando materiais e seu tempo para tirar minhas dúvidas.

As **escolas** e **participantes** da pesquisa, expresso minha gratidão por aceitarem construir essa pesquisa-intervenção comigo.

E a todos os meus **pequenos pacientes**, sigo na corrida por conhecimento para garantir um cuidado de qualidade a vocês, vocês me expiram diariamente.

*“Se eles não aprendem da forma como nós ensinamos, nós ensinaremos da forma que eles aprendem”.*

(Ivar Lovaas)

## RESUMO

Nos últimos anos, o papel do monitor escolar, profissional de apoio, tem ganhado relevância nas discussões sobre educação inclusiva e políticas públicas. Com o foco crescente na inclusão e no bem-estar dos alunos, especialmente aqueles com deficiências, a presença de monitores nas escolas tornou-se essencial. Este trabalho investiga a percepção desses profissionais sobre suas funções e os desafios enfrentados no contexto educacional. A pesquisa, composta por análise documental seguida da aplicação de questionários e grupos focais, para análise dos dados utilizou-se da Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo revela a falta de clareza em relação às responsabilidades desses monitores, a análise dos marcos legal e das práticas desses profissionais destaca a importância de uma melhor descrição sobre suas funções e fornecimento de educação inicial e continuada para estes profissionais, visto que o seu trabalho real excede ao que foi prescrito. A pesquisa identificou como ponto crítico a falha de comunicação entre a equipe e as informações detalhadas sobre os alunos com deficiência (PcD), o que levou à elaboração de um Protocolo de Estratégias de Continuidade de Cuidado: para profissionais de apoio - monitores. Esse protocolo visa garantir a troca eficiente de informações entre monitores para melhorar o atendimento aos alunos e facilitar a colaboração entre monitores, professores e a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Monitor. Profissional de apoio. Aluno com deficiência. Inclusão escolar. Psicologia escola.

## ABSTRACT

In recent years, the role of the school monitor, a support professional, has gained prominence in discussions about inclusive education and public policies. With the growing focus on inclusion and student well-being, especially for those with disabilities, the presence of monitors in schools has become essential. This study investigates the perceptions of these professionals regarding their roles and the challenges they face in the educational context. The research, comprising document analysis followed by the application of questionnaires and focus groups, employed Bardin's Content Analysis for data examination. The study reveals a lack of clarity about the responsibilities of these monitors. The analysis of legal frameworks and their practices underscores the need for better job descriptions and the provision of initial and ongoing training for these professionals, as their actual work often exceeds the prescribed duties. A critical issue identified was the communication gap within teams and the detailed information about students with disabilities (PwD), leading to the development of a Protocol for Continuity of Care Strategies: for support professionals - monitors. This protocol aims to ensure efficient information exchange among monitors to enhance student support and foster collaboration between monitors, teachers, and the school community.

**Keywords:** Monitor. Support professional. Student with disabilities. School inclusion. School psychology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 - Modelo Persona: explorando sentimentos, percepções e ações do monitor escolar e do aluno PcD. ....	23
Figura 2 - Perfil laboral do monitor escolar: contratação, capacitação e funções.....	27
Figura 3 - Resultado da pergunta sobre recebimento de informações adicionais do aluno inicial.....	40
Figura 4 - Protocolo de continuidade de cuidado: informações do aluno. ....	44
Figura 5 - Protocolo de continuidade de cuidado: gosto e não gosto.....	45
Figura 6 - Protocolo de continuidade de cuidado: no que me ajudar .....	46
Figura 7 - Protocolo de continuidade de cuidado: minhas peculiaridades.....	46
Figura 8 - Protocolo de continuidade de cuidado: meus horários.....	47
Figura 9 - Protocolo de continuidade de cuidado: estratégias de cuidado que já deram certo comigo.....	47

### QUADROS

Quadro 1 – Grupo Focal: Perguntas Disparadoras sobre o papel, formação e desafios do monitor escolar perguntas.....	22
Quadro 2 - Uso de linguagem positiva: reformulando frases para incentivar o comportamento adequado.....	35
Quadro 3 - Protocolo de continuidade de cuidado: análise das vantagens e desvantagens. ....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil de acessibilidade do aluno PcD.....	33
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PcD	Pessoa com Deficiência
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
EUA	Estados Unidos da América
TEA	Transtorno do Espectro Autista
CNE	Conselho Nacional de Educação
SEESP	Secretaria de Educação Especial
Nº	Número
Profe	Professora / professor
PCM	<i>Professional Crisis Management Association</i>
SCA	Segurança em Crises Agressivas
PEIF	Procedimentos emergenciais de intervenção física
BST	<i>Behavioral Skills Training</i>
SBAR	<i>Situation Background Assessment Recommendation</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>MONITOR ESCOLAR: ANÁLISE DOCUMENTAL; NOMENCLATURAS; COMPETENCIAS E FORMAÇÃO (ARTIGO) .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO DA PESQUISA/INTERVENÇÃO REALIZADA .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Critérios de inclusão .....</b>	<b>20</b>
<b>3.3</b>	<b>Critérios de exclusão.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4</b>	<b>Coleta de dados .....</b>	<b>21</b>
<b>3.5</b>	<b>Análise dos dados .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Monitor: construindo sua identidade profissional.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Sobrecarregados e sem apoio das instituições: a convivência entre professores e monitores .....</b>	<b>28</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Trabalho real e trabalho prescrito: da formação inicial ao manejo em crises. ....</b>	<b>31</b>
<b>4.2</b>	<b>Modelo de continuidade: uma proposta de cuidado .....</b>	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO .....</b>	<b>40</b>
<b>5.1</b>	<b>Construção e descrição .....</b>	<b>40</b>
<b>5.2</b>	<b>Avaliando o produto .....</b>	<b>41</b>
<b>5.3</b>	<b>Pontos positivos e negativos .....</b>	<b>43</b>
<b>5.4</b>	<b>Passo a passo .....</b>	<b>43</b>
<b>5.4.1</b>	<b>Detalhando o produto técnico .....</b>	<b>44</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXO I – NORMAS DA REVISTA .....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE I – QUESTIONARIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES .....</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE II – QUESTIONARIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AS FAMÍLIAS .....</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE III – QUESTIONARIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS MONITORES.....</b>	<b>74</b>

<b>APÊNDICE IV – PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DE CUIDADO .....</b>	<b>85</b>
--	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o papel do monitor escolar tem ganhado destaque nas discussões sobre políticas públicas voltadas para a educação. Em um cenário em que a inclusão e o bem-estar dos alunos se tornam prioridades, a necessidade de suporte adicional nas escolas se torna cada vez mais evidente. Esta pesquisa-intervenção busca explorar como os profissionais de apoio escolar percebem seu próprio trabalho e os desafios que enfrentam nesse contexto. Para isso, investigaram-se as mudanças nas políticas públicas que impulsionaram essa transformação e o impacto direto na dinâmica escolar, a partir de um estudo documental, presente no capítulo dois. Além disso, foi realizado um trabalho de campo para entender o cotidiano desses profissionais e identificar os desafios e facilidades que encontram no exercício de suas funções.

Este tema se revelou instigante para a autora, que convive diretamente com as escolas que atendem seus pacientes. De forma recorrente, ela ouviu, informalmente, relatos de instituições e profissionais sobre o quanto se sentiam perdidos em seu trabalho, solicitando apoio especializado para melhor acolher alunos com deficiências, principalmente no campo da saúde mental. Essas observações pessoais impulsionaram a pesquisa sobre o serviço de monitor escolar, com o intuito de compreender as lacunas e potencialidades desse importante papel no ambiente educacional.

O monitor escolar, também conhecido como profissional de apoio, desempenha uma função essencial no ambiente escolar. Este profissional é responsável por auxiliar alunos com deficiência, quando avaliada a necessidade de auxílio nos cuidados de higiene alimentação e locomoção (BRASIL, 2015). Com a crescente diversidade no perfil dos estudantes, as políticas públicas têm reconhecido a importância de assegurar que esses monitores estejam presentes para apoiar não apenas os alunos, mas também os professores e toda a comunidade escolar. Assim, o monitor escolar se consolida como um agente fundamental na garantia de uma educação inclusiva e equitativa, sendo um elo entre o estudante e o sucesso escolar.

Para tanto, apresenta-se uma perspectiva a partir de documentos orientadores. Fundamentalmente a Lei nº 186, conhecida como Direito das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo de 2008, tem como propósito “[...] promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e

liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente” (BRASIL, 2008). Assim esta lei garante às pessoas com deficiência, seja ela física, mental, intelectual e/ou sensorial, o usufruto pleno de todos os direitos inerentes aos seres humanos. No artigo 24, desta mesma lei, onde diz respeito à educação, à lei prevê diversos direitos para as pessoas com deficiência dentro do ambiente escolar, e responsabiliza o estado a dar capacitações ao corpo docente sobre comunicação aumentativa e alternativa, técnicas e materiais pedagógicos, sem delimitar técnicas específicas (BRASIL, 2008).

Em 2015, na Lei nº 13.146, encontrasse a primeira citação sobre o direito das pessoas com deficiência (PcD's), a terem um profissional de apoio no ambiente escolar, para lhes auxiliarem, segue descrição na íntegra:

XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas. (BRASIL, 2015).

O trecho supracitado especifica as atividades do profissional de apoio, direcionando-o ao cuidado, e o excluindo da função das demais profissões. Pode-se inferir que este profissional não deve auxiliar o indivíduo em suas demandas acadêmicas, caso isso seja entendido como função exclusiva do professor. Entretanto, se a instituição interpretar que tal auxílio não cabe ao professor, essa responsabilidade poderá ser atribuída ao profissional de apoio, tornando ainda mais difícil a definição clara de seu papel.

Contudo através da experiência profissional da autora, levantou-se a hipótese que esses profissionais poderiam estar exercendo outras funções para além das encontradas nos documentos legais, com isso foi-se a campo entender a realidade desse profissional. Aplicou-se um formulário para entender minimamente quem são essas pessoas, monitores, e posteriormente, através de grupos focais, escutou-se monitores e professores. Os processos metodológicos que descrevem o passo a passo desta pesquisa-intervenção encontram-se no capítulo 3.

No capítulo quatro, será realizada a discussão das contingências identificadas no campo, buscando conhecer e compreender os significados construídos pelos profissionais e como os demais os enxergam no exercício de suas funções. Através

dessa análise, construiu-se duas categorias principais, sendo elas, monitor: construindo sua identidade profissional e modelo de continuidade: uma proposta de cuidado.

Os resultados possibilitaram identificar demandas diversas dentro do fazer profissional do monitor, contudo uma em essencial se sobressaiu: a falta de informação sobre os alunos por parte dos monitores. Com isso, instigou-se a desenvolver um produto técnico que contemplasse essa demanda, com o objetivo de facilitar a comunicação entre a equipe, e principalmente, assim, elaborou-se um Protocolo de Estratégias de Continuidade de Cuidado: para profissionais de apoio - monitores, o detalhamento do mesmo encontrasse no capítulo quatro.

O Protocolo de Continuidade de Cuidado consisti em uma estratégia que visa garantir que as informações sobre o aluno PcD sejam compartilhadas entre os profissionais (monitores) que iniciam ou seguem o atendimento ao aluno. Pretende-se que este protocolo se torne uma ferramenta facilitadora no processo de interação monitor/professor/aluno, pois fornecerá informações relevantes sobre as necessidades e características específicas desse aluno.

Ao atualizar o protocolo sazonalmente, será possível garantir que as informações estejam sempre atualizadas e disponíveis para os profissionais que assumirem o cuidado do aluno em diferentes momentos. Almeja-se que este produto técnico contribua para uma melhor continuidade no atendimento dos alunos PcD's.

Contudo, observasse a importância de aprofundar a discussão sobre os marcos legais que norteiam essa peça fundamental da educação inclusiva. Para isso no próximo capítulo, será apresentada uma análise documental das políticas públicas que norteiam o serviço do profissional de apoio, permitindo-nos compreender como essas diretrizes influenciam e moldam a prática desses indivíduos no seu fazer profissional.

## **2 MONITOR ESCOLAR: ANÁLISE DOCUMENTAL; NOMENCLATURAS; COMPETENCIAS E FORMAÇÃO (ARTIGO)**

Este capítulo foi submetido na Revista Educação e Pesquisa, assim segue os padrões de formatação indicados pela mesma, estes se encontram no anexo 1.

Qualis: A1

Área: Educação

Fator de Impacto: 2.35

**MONITOR ESCOLAR: ANÁLISE DOCUMENTAL; NOMENCLATURAS;  
COMPETENCIAS E FORMAÇÃO**

**SCHOOL MONITOR: DOCUMENTARY ANALYSIS; NOMENCLATURE;  
COMPETENCIES AND TRAINING**

Alessandra de Castro Benites<sup>1</sup>; Jerto Cardoso da Silva<sup>1</sup>

### **3 DESCRIÇÃO DA PESQUISA/INTERVENÇÃO REALIZADA**

Neste capítulo, será apresentado o passo a passo metodológico desta pesquisa/intervenção, que foi idealizada a partir da prática profissional da autora. Com base em sua experiência no acompanhamento direto de pacientes no ambiente escolar, em formato de serviço privado, a autora teve a oportunidade de vivenciar tanto o acompanhamento diário dos alunos na escola quanto a supervisão das equipes que prestam o serviço de acompanhamento especializado.

Ao observar as práticas dos monitores escolares e dos acompanhantes especializados, notou que, em ambos os casos, o serviço prestado aos alunos não se limitava às demandas propostas pelos documentos orientadores, mas os excedia. Com o tempo, essa observação intensificou-se, e a necessidade de aprofundar a questão por meio de pesquisa e intervenção.

Assim, esta pesquisa e intervenção teve como objetivo principal entender quais são as principais contingências que atuam sobre o trabalho cotidiano dos profissionais de apoio/ monitores no acompanhamento de crianças PcD's do primeiro ciclo do ensino fundamental em escolas particulares de Porto Alegre e Caxias do Sul.

Teve como objetivos específicos:

- Descrever a percepção do monitor escolar sobre a sua prática;
- Apresentar a perspectiva dos demais agentes escolares, professores regentes e familiares, sobre o trabalho do monitor;

Analisar as correlações entre função exercida pelo monitor, a sua descrição nos documentos orientadores.

#### **3.1 Metodologia**

A pesquisa e intervenção foi de cunho quantitativo-qualitativo, dispendo-se a conhecer a visão dos monitores escolares e ao mesmo tempo mensurar os desafios trazidos por estes no seu cotidiano com crianças PcD's do primeiro ciclo da rede privada.

Minayo (1993) debateu sobre a diferença entre as duas formas de pesquisa e como essas puderam agregar no conhecimento científico quando pensadas juntas.

Na abordagem quantitativa, o objeto de pesquisa é tomado de uma forma matemática, observando a realidade dos fatos e tentando quantificá-los, na qualitativa segue-se pela linha dos valores, crenças e opiniões. A autora apresenta também que epistemologicamente, nenhuma das duas é mais adequada e/ou eficiente que a outra, pois é fundamental obter-se uma pesquisa séria e ética. A autora complementou:

No entanto, se a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduzia a um continuum, ela não podia ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, era de se desejar que as relações sociais pudessem ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pôde gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO, 1993, p. 247).

Nessa perspectiva, a pesquisa foi dividida em três etapas, iniciando com uma análise documental (GIL, 2002), seguida pela aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e três questionários virtuais via *Google Forms* (APÊNDICE I, APÊNDICE II, APÊNDICE III), e finalizada com dois grupos focais (em cada escola). Estes serão descritos nos capítulos a seguir.

Esta divisão se deu no intuito de conhecer os documentos orientadores para conhecer as normativas que fundamentam o trabalho do monitor. Com esse embasamento, foram elaboradas as perguntas dos questionários, visando compreender, de forma ampla, a realidade do campo. Por fim, após essas etapas iniciais, os grupos focais permitiram ouvir diretamente dos profissionais a vivência de sua realidade.

No entanto, ao iniciar a coleta de dados, algumas alterações foram necessárias. Inicialmente, planejou-se coletar os dados apenas na cidade de Caxias do Sul. Devido à baixa participação, decidimos incluir mais uma escola na cidade atual da pesquisadora, Porto Alegre. Isso enriqueceu ainda mais nossa pesquisa. Ambas as escolas participantes continuaram sendo na iniciativa privada, visto que não obtivemos retorno das tentativas de contato com a secretaria municipal de educação (SMED) da cidade de Caxias do Sul.

Outra alteração ocorreu em relação aos grupos de participantes. Inicialmente, planejou-se incluir monitores, professores regentes e familiares das crianças que utilizam o serviço do monitor escolar. Apesar disso, uma das escolas não autorizou a participação dos pais, pois não oferecem o serviço de monitor exclusivo para um

único aluno. Isso poderia causar desconforto aos familiares, uma vez que a formulação das perguntas utilizava o termo "EXCLUSIVO".

Mesmo com os ajustes realizados, a amostra manteve-se por conveniência, convidando escolas em que a pesquisadora já teve algum tipo de contato profissional. Conforme descrito por Gil (2002) a amostra por conveniência é quando o pesquisador seleciona seus participantes com base na facilidade de acesso, disponibilidade ou proximidade do mesmo.

Contudo, foi necessária a revisão dos critérios de inclusão. Observou-se a necessidade de ampliar o critério de inclusão, que inicialmente era de trabalhar na escola há mais de seis meses. Isso porque percebeu-se que muitos dos profissionais (monitores) estava na escola há menos de seis meses. Além disso, revisamos também a definição das funções, uma vez que as escolas têm um padrão de rotatividade de monitores por aluno, com trocas frequentes durante o dia, semana ou até mesmo um monitor para toda a turma. Assim, expandimos os critérios de inclusão.

Finalizou-se a pesquisa com a inclusão de um novo quadro de amostragem, que apresenta duas escolas particulares, uma localizada na cidade de Caxias do Sul e outra na cidade de Porto Alegre, ambas no estado do Rio Grande do Sul. Obteve-se a participação de 24 respondentes nos formulários e a presença de 21 pessoas nos grupos focais. Foi necessário excluir um dos participantes, pois não atendia aos critérios de inclusão. Optou-se por manter os resultados do formulário respondido pelos pais da escola que autorizou a participação.

### **3.2 Critérios de inclusão**

Os critérios para responder ao formulário online incluíram: monitores envolvidos no processo de inclusão de crianças com deficiência (PcD), professores regentes que tenham em sua turma, no mínimo, uma criança com deficiência assistida por um monitor, e familiares de crianças com deficiência que recebem auxílio de um monitor.

Para a participação no grupo focal, os critérios foram os mesmos do formulário; contudo, os familiares não foram convidados para essa etapa da pesquisa.

### 3.3 Critérios de exclusão

Não participaram da pesquisa, os monitores volantes, que não acompanham a sala de aula. Professores substitutos, que estão momentaneamente responsáveis pela turma, mas não são os titulares. Pais e/ou responsáveis por crianças que não estejam matriculadas no primeiro ciclo do ensino fundamental e/ou que não possuem auxílio de um monitor.

### 3.4 Coleta de dados

Como a pesquisa foi de natureza quali-quantitativa, compreende-se que a coleta de dados ocorre em todo o processo, desde o primeiro contato até o encerramento. Desde o primeiro contato, permitiu-se experienciar o campo, sempre se certificando de que as observações feitas para além dos instrumentos estejam embasadas na teoria que orienta esta pesquisa, e, principalmente, sejam fiéis aos objetivos traçados, tentando o mínimo possível alterar o campo (MYNAIO, 2000).

Visando a facilidade do preenchimento e de um maior número de participantes foram elaborados formulários com perguntas simples e assertivas sobre o fazer do monitor escolar, separados para monitores, professores e familiares. Para o primeiro convite à participação no formulário online, entrou-se em contato por *e-mail* e *WhatsApp*, porém houve pouco engajamento por parte dos participantes.

Diante disso, contactou-se novamente a escola e solicitou-se a permissão para realizar convites presenciais, visitando as salas de aula e explicando aos participantes que a pesquisa não estava vinculada à escola, mas sim a uma universidade. Nessa ida a campo, foi garantido aos profissionais que sua identidade não seria revelada aos seus superiores, e aproveitou-se o contato para confirmação dos contatos. Essa abordagem resultou em maior engajamento por parte dos participantes no formulário. Nesta visita obtivemos nosso primeiro resultado, sobre a relação profissional/instituição.

Na outra escola, o contato foi feito durante uma reunião pedagógica, onde explicou-se a proposta da pesquisa através de uma videoconferência, convidando-os a participar do questionário. A própria escola se comprometeu a disponibilizar o questionário através do grupo de contato interno da equipe. Nessa escola, houve um maior engajamento.

Para os pais, foi autorizado apenas a envio de e-mails e mensagens via *WhatsApp*. No entanto, houve pouco engajamento por parte deles. Houve o cuidado de tornar os questionários o mais breve possível, pois entende-se que a vida está cada vez mais dinâmica e que isso pode aumentar o custo de resposta dos participantes.

Para os grupos focais obteve-se maior dificuldade com o ajuste dos horários, visto que para reunir professores e monitores no horário de aula seria impossível para as escolas, foi proposto o horário do final de tarde por volta das 18 horas. Mesmo o horário sendo após o expediente, podendo aumentar o custo de resposta dos participantes e diminuir o engajamento na pesquisa, obtivemos um bom número de participantes e todos muito ativos.

Para esse momento foram convidados a participar professores regentes e monitores, tendo como número máximo 10 participantes por grupo. Os grupos tiveram o tempo máximo de 1 hora e 30 minutos de duração, foram feitos em uma sala com portas fechadas onde somente os participantes e a pesquisadora participaram, esta que teve o papel de animadora. O animador em um grupo focal tem o papel de organização do debate, focalizando, convidando todos a participar auxiliando aos que possuem mais dificuldade de se expor e inibindo os que tendem a monopolizar a participação (MINAYO, 2000).

O primeiro encontro consistiu em um espaço de escuta e acolhimento, a proposta foi ouvir os participantes com perguntas disparadoras. Para o roteiro deste momento se pensou em perguntas de fácil engajamento, porém complexas que pudessem dar abertura ao debate, visto que as perguntas objetivas e fechadas já foram contempladas no formulário. No quadro 1 se encontra os tópicos regentes e suas perspectivas perguntas disparadoras, ressalta-se que nem todas as perguntas disparadoras foram utilizadas e que não necessariamente foram feitas na ordem descrita, respeitou-se a individualidade de cada grupo e o rumo que esses foram tomando naturalmente (TRAD, 2009).

**Quadro 1 – Grupo Focal: Perguntas Disparadoras sobre o papel, formação e desafios do monitor escolar perguntas.**

Tópicos	Perguntas Disparadoras
<b>Monitor</b>	O que é? O que faz?
<b>Formação</b>	Qual a formação esse profissional deveria ter?

<b>Formação continuada</b>	Já teve? Gostaria de ter?
<b>Função</b>	Legislação e fazer diário
<b>Percepção pessoal</b>	Como se sente?
<b>Dia a dia</b>	Quais são as dificuldades? As necessidades? As facilidades?
<b>Experiências</b>	O que já deu certo?

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

No segundo encontro, utilizou-se a estratégia de construção de personas, comum na área de marketing, conforme descrito por *Hisanabe*: “A utilização de personas permite compreender os usuários, ouvir suas opiniões e comunicar-se com eles” (tradução livre) (HISANABE, 2009, p. 211). O objetivo foi criar personagens representativos tanto do monitor escolar quanto do aluno que utiliza esse serviço. Assim, essa etapa buscou, junto aos participantes, desenvolver as personas (Apêndice II) do monitor escolar e do aluno PcD, para melhor entender o perfil desses profissionais e alunos e, com isso, construir um produto técnico que atenda de forma mais precisa às suas necessidades reais. Na Figura 1, observe o modelo utilizado para criação das personas do monitor e do aluno. Este visou questionar os participantes sobre comportamentos internos, sentimentos.

**Figura 1 - Modelo Persona: explorando sentimentos, percepções e ações do monitor escolar e do aluno PcD.**



Fonte: PM3, 2022. Disponível em: <https://pm3.com.br/blog/mapa-da-empatia-o-que-e-como-fazer-template-para-preencher/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

### 3.5 Análise dos dados

Para análise dos formulários, utilizaram-se os resultados que o *Google Forms* disponibiliza, esses resultados são apresentados no formato gráfico e/ou tabelar, auxiliando na interpretação quantitativa dos dados, esta plataforma não representou custos (MOTA, 2019).

Já a análise do grupo focal, utilizou-se da Análise de Conteúdo onde as palavras/frases são o meio de expressão dos participantes e ao categorizá-las pretende-se encontrar semelhanças ou disparidades entre o discurso do grupo (BARDIN, 1977). A Análise de Conteúdo categorial é uma das formas mais utilizadas no meio científico, neste formato, é comum se categorizar os elementos em grupos com características comuns entre si, seguiu-se as etapas que auxiliam na construção das categorias para a análise (BARDIN, 1977).

A fim de agrupar assuntos semelhantes, os áudios dos grupos foram escutados pela primeira vez para a transcrição. Em seguida, foram escutados novamente para identificar os trechos principais e esses trechos foram primeiramente separados e tabelados junto aos objetivos de pesquisa. Para garantir o anonimato dos participantes, foram criados códigos para as falas, o código utilizado foi criado pela autora (G= GRUPO; P= PROFESSOR; M= MONITOR). Assim como nomes citados nas falas foram trocados por cores no diminutivo, como por exemplo, "Roxinho". Esta foi a fase de pré análise.

Após os trechos serem separados por semelhanças, resultando em 8 categorias. Para reunir as categorias encontradas e aproximá-las por suas semelhanças, os trechos recortados foram, novamente, lidos e ajustados, culminando em duas categorias, assim finalizando a etapa dois, nomeada, exploração do material.

Para a terceira fase da análise, costuraram-se os achados com a literatura, a qual foi utilizada como base a Análise do Comportamento, a fim de encontrar e debater as relações criadas pelos próprios indivíduos que vivenciam o ambiente diariamente. De acordo com *Skinner* (1974), o significado de uma resposta não está na sua forma, mas sim em sua história antecedente.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos e discutimos os principais resultados obtidos ao longo da pesquisa/intervenção. Esses resultados, provenientes dos formulários e dos grupos focais, refletiram a complexidade do papel do monitor escolar, corroborando a hipótese de que esses profissionais desempenhavam funções que extrapolavam as estipuladas

Primeiramente, explorou-se a questão de quem é o monitor escolar, buscando compreender o perfil desse profissional, suas responsabilidades e o impacto de sua atuação no contexto educacional, iniciando através do seu perfil laboral. Ainda dentro desta categoria, abordou-se o tema da sobrecarga e do apoio insuficiente, ressaltando, através da fala dos participantes, os desafios enfrentados pelos monitores na falta de suporte adequado e como isso afeta o desempenho de suas funções, assim como a convivência entre professor e monitor, esta que foi identificada como uma relação de imensa parceria no dia a dia, mas que se encontrava desamparada quanto à gestão das instituições.

Ainda dentro da construção do monitor, se encontra a esfera da formação. A necessidade de formação inicial encontrou-se como um dos tópicos centrais nas falas dos participantes, uma vez que os monitores frequentemente enfrentam desafios práticos para os quais não foram suficientemente preparados. Isso se torna evidente especialmente quando os participantes relatam sobre os momentos de crise dos alunos, quando o manejo de situações mais delicadas exige habilidades que nem sempre são contempladas em sua formação e/ou orientação. Esse cenário também levanta a questão da tensão entre realidade e descrição, evidenciando a lacuna existente entre o que é descrito como função desses profissionais e o que é exigido no cotidiano escolar.

Por fim, debateu-se a importância de um protocolo de continuidade, que garanta a comunicação da equipe sobre o seu aluno, assim como a consistência no atendimento dos alunos PcDs, mesmo diante da rotatividade de profissionais ou de mudanças no ambiente escolar.

Esses tópicos foram construídos no intuito de abranger ao máximo os desafios e necessidades dos monitores escolares, servindo como base para reflexões e propostas de melhorias no serviço de acompanhamento educacional e na formação desses profissionais.

#### **4.1 Monitor: construindo sua identidade profissional**

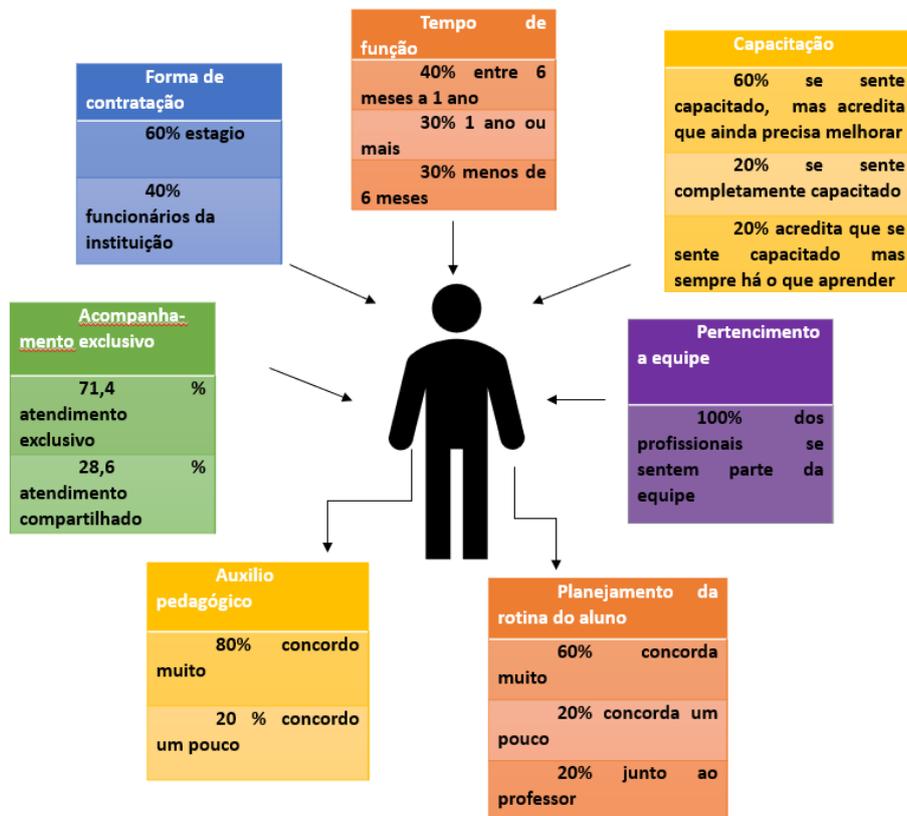
“Eu diria que o monitor é a peça essencial do quebra-cabeça. (...) E vai estar onde, muitas vezes o professor não consegue estar. G1P3”.

A presente discussão inicia-se com a análise do perfil laboral do monitor escolar. A partir dos dados coletados nos formulários, observou-se que, em 71,4% dos casos, os profissionais são responsáveis por acompanhar um aluno individualmente. Além disso, 40% dos monitores estão no cargo há um período de 6 meses a um ano, evidenciando uma alta taxa de rotatividade. Quanto à forma de contratação, 60% dos profissionais ingressam por meio de estágio, das áreas de educação e saúde, o que reforça a natureza transitória da posição.

No que tange às atividades desempenhadas, verificou-se que 80% dos profissionais indicaram auxiliar os alunos em demandas pedagógicas e 60% relataram ser responsáveis pelo planejamento das rotinas acadêmicas dos estudantes. Essa discrepância em relação às diretrizes estabelecidas nos documentos orientadores será analisada com maior profundidade no tópico 4.1.2.

No que se refere à capacitação e ao sentimento de pertencimento, 100% dos participantes afirmaram sentir-se parte da equipe escolar, e 60% se consideram capacitados, mas que ainda seja necessário o aperfeiçoamento. Somente 20 % se sente totalmente capacitado para exercer suas funções (Figura 2).

**Figura 2 - Perfil laboral do monitor escolar: contratação, capacitação e funções.**



Fonte: Elaborada pela autora através dos dados dos formulários.

A construção da persona do monitor (figura 2) revela que tanto a comunicação utilizada pelos monitores e professores quanto as palavras escolhidas refletem a dualidade do apoio aos alunos no ambiente escolar e o sentimento de solidão e desamparo experimentado por esses profissionais. Da Fonseca (2016), em sua dissertação de mestrado, adotou uma abordagem similar à desta pesquisa, focando na prestação de serviços e ouvindo os profissionais para entender como eles percebem seu papel. Mesmo sendo datada de 2016, a pesquisa revela achados que ainda se fazem presentes, sobretudo, quando descreve o exercício da função do monitor, como, por exemplo, o auxílio pedagógico, mostrando que vão além das descrições oficiais.

Pesquisas mais recente (BEZERRA, 2020; LOPES; MENDES, 2023) corroboram esses achados, tanto de Da Fonseca (2016) quanto os desta pesquisa, indicando que o perfil laboral do monitor escolar permanece inalterado. Esses profissionais continuam a enfrentar alta rotatividade, a ausência de um padrão

consistente de contratação e formação, e a realização de tarefas que frequentemente ultrapassam suas descrições de trabalho.

A falta de clareza nas funções dos monitores não é uma realidade restrita ao Brasil. Nos Estados Unidos (EUA), por exemplo, Patterson (2006) descreve desafios muito próximos os enfrentados no Brasil ao escutar os *paraprofessionals*, termo em inglês que equivale ao profissional de apoio no Brasil. Cita a necessidade de esclarecimento sobre suas responsabilidades, assim como a necessidade de treinamento e oportunidades de desenvolvimento profissional, colaboração entre a equipe escolar e compensação financeira. Esses fatores indicam que a falta de padronização nas funções e o desamparo vivenciado pelos monitores no Brasil refletem um problema que transcende fronteiras, exigindo atenção em múltiplos contextos educacionais.

Ah, é tipo assim, apagar incêndio, porque o monitor, ele apaga incêndio, literalmente. O monitor ainda apaga incêndio, indiferente do lugar que ele tiver. G2P 13.

De maneira similar, foi nas falas dos participantes que se encontrou os principais dados desta pesquisa, pois “Seria um erro recusar-se a considerá-los como dados, simplesmente porque um segundo observador não pode senti-los ou vê-los, pelo menos sem auxílio de instrumentos.” (SKINNER, 1969, p.353). Esses elementos, embora muitas vezes sutis e difíceis de mensurar sem um olhar mais atento, revelam questões essenciais sobre as dinâmicas de trabalho. Com base nisso, foram criadas subcategorias que abordam a suas relações, sua formação e dificuldades assim como a comunicação entre os profissionais e seu aluno.

#### **4.1.1 Sobrecarregados e sem apoio das instituições: a convivência entre professores e monitores**

“A gente se apoia, é só a gente. G2M4”.

O sentimento de sobrecarga, recorrente nos relatos dos participantes, revela um cenário de desamparo no cotidiano escolar. A ausência de um suporte adequado é uma constante que leva à desmotivação e ao esgotamento, como expressado por G1M7: "Justamente por isso é falta de suporte, vai desanimado (...) é e sempre tu remando sozinho sempre". Outro aspecto central é o desamparo sentido no manejo com os alunos e na própria compreensão do papel do monitor. Em situações complexas, a falta de orientação adequada contribui para um estado de confusão e

insegurança, como ilustra G2M2: "Era tanta coisa, tanta demanda, que eu estava completamente perdida (...) fico num papel que não sei o que fazer". A fala reflete a dificuldade de tomar decisões ou agir de maneira assertiva, o que evidencia a necessidade de suporte técnico e emocional para lidar com os desafios diários.

Contudo, partindo do conceito de que comportamento é a relação do indivíduo com seu ambiente (SKINNER, 1977), o trabalho, onde passamos a maior parte do nosso dia, torna-se o principal local de obtenção de estímulos. Assim um ambiente de trabalho pode se tornar um local reforçador ao indivíduo como pode se tornar um ambiente aversivo. Quando esse ambiente se torna desgastante, excessivamente estressante, seja pela relação docente/aluno ou docente/gestão, a ponto de gerar desgaste emocional, nomina-se Síndrome de Burnout. Esta síndrome se encontra em alta recorrência em professores, ultrapassando profissionais da saúde (DALCIN; CARLOTTO, 2017). Contudo, não se encontrou literatura sobre esta condição em específico e o trabalho do monitor.

Mason *et al.* (2020) apontam que a falta de diretrizes impacta diretamente na relação dos professores e *paraprofessionals* pois ao não ter uma delimitação clara as funções se confundem e acaba que as responsabilidades se perpassam e geram conflito entre os profissionais. Entretanto, os achados desta pesquisa contrapõem, catalogando o relacionamento do professor e do monitor como uma parceria saudável.

Para a maioria dos professores participantes descrevem a relação com os monitores de forma positiva, com adjetivos que mostram confiança e cuidado. Alguns se sentem responsáveis pelo monitor assim como por toda a turma em igual, "a gente sabe que nós somos responsáveis por todos os estudantes da turma, então, mesmo que ele seja como monitor, se acontecer qualquer coisa, responsabilidade é da professora G4P4", outros entendendo-o como a sua extensão, no papel de dar a atenção individual que o professor gostaria de dar ao aluno PcD, mas que pela dinâmica da sala de aula se torna um desafio " Não é sempre que a gente consegue adaptar quanto a isso é o monitor e muitas vezes está mais próximo e consegue também fazer essa leitura mais rápida G.3. P5".

Há professores que veem o monitor como uma bidocência / ensino colaborativo, alguém com autonomia e conhecimento suficiente para auxiliar o aluno em conjunto com o professor referência, o participante G.3. P7 diz: "É esse monitor como uma parceria, também como realmente um educador, dentro de sala de aula.

E não só algo para ajudar, né? Ou seja, para somar.”. O conceito de bidocência presume dois professores em sala de aula, sendo um deles especialista em educação especial, onde estes dividam o mesmo planejamento, visando os mesmos objetivos, refletindo e avaliando a aprendizagem de todos os alunos de forma integrada (DA SILVA; SILVA, 2023).

Somente um dos participantes-professores expressou receios em relação ao monitor ser designado exclusivamente para uma única criança, argumentando que isso poderia prejudicar o desenvolvimento da sua independência. Além disso, acredita que a presença de duas referências em sala de aula pode confundir o aluno, fazendo com que ele se distancie da figura do professor e passe a direcionar sua atenção exclusivamente ao monitor.

Antigamente a gente pensava assim que o monitor, ele não podia se tornar uma bengala, né? Que a gente tem esse receio de que a criança fique muito dependente da monitor, né? Então acho que até por isso é importante que tenha esse essa propriedade em salas de aula, para que não fique aquela coisa, o monitor vai ficar aqui, só daquela criança e pronto. O monitor, é verdade, não vai estar ali na necessidade dos demais, mas se precisar atender é o processo também. G4P4.

A maioria dos monitores, ao ser questionado sobre sua relação com os alunos, menciona um vínculo marcado por carinho e proximidade. Eles se veem como amigos das crianças, indo além do cuidado de higiene e auxílio pedagógico, sendo a pessoa que proporciona segurança e acolhimento sempre que necessário. Concordam que muitas vezes acabam se tornando a referência principal da criança, contudo afirmam direcioná-las sempre ao professor titular.

Eu acredito também que é ser o melhor amigo das crianças.(...) E não só a gente estar ali para ajudar eles, mas para acompanhar e ser o amigo deles né. Para brincar, além de tudo que tem para fazer, acho bem interessante essa parte, é uma parte que gosto bastante G1. M5.

Mesmo com a referência do professor regente e uma boa relação entre a equipe, os desafios diários acabam indo além do que estes profissionais estão capacitados, um dos participantes relatou: “E daí? Às vezes eu olho para a profe, ela me olha e a gente fica tipo, que que a gente faz? É. É bem complicado.” (G2M 2), reforçando o sentimento de impotência diante de situações mais complexas. Os monitores acreditam que uma formação inicial e/ou continuada adequada poderia

contribuir significativamente para o desempenho de suas funções, especialmente no manejo de crises emocionais e/ou comportamentais agressivas. Muitos também relatam que, ao serem apresentados à vaga, não são informados sobre as reais demandas que enfrentarão no dia a dia. No próximo tópico, discutiremos os desafios encontrados na prática cotidiana dessa função.

#### **4.1.2 Trabalho real e trabalho prescrito: da formação inicial ao manejo em crises.**

É, quer dizer o que que está no papel? Não, não tem nada com a realidade, não é? Eu digo muitas, algumas leis que se criam e digo assim, quem criou, né? Não tem a realidade da sala de aula. G4P4” .

Para iniciar esta discussão é necessário discorrermos sobre o conceito de trabalho real e trabalho prescrito. Na ergonomia, o trabalho prescrito refere-se às tarefas e procedimentos que são oficialmente estabelecidos e documentados pelas organizações, como descrições de cargos, normas e diretrizes operacionais. Já o trabalho real é a maneira como essas tarefas são realmente executadas pelos trabalhadores no dia a dia, levando em consideração as condições do ambiente, as adaptações pessoais e as interações imprevistas. A análise dessa diferença é fundamental para identificar discrepâncias que podem impactar a eficiência, a segurança e o bem-estar dos trabalhadores, possibilitando ajustes ergonômicos que promovam um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo (GUÉRIN *et al.*, 2001).

Considerando o exposto, a descrição presente na legislação, como detalhado no capítulo dois desta pesquisa, as tarefas descritas ao profissional de apoio encontram-se no âmbito do cuidado, em alimentação, locomoção e higiene (BRASIL, 2015). Contudo, ao serem questionados sobre suas demandas descritas no momento de sua contratação encontrou-se algumas disparidades com a legislação. Observou-se uma variedade de discursos sobre suas funções. O relato de G2P5, por exemplo, destaca que todas as responsabilidades relacionadas ao aluno recaem sobre ele, incluindo o planejamento pedagógico da criança. Além disso, critica a postura do professor regente, que, segundo G2P5, delega a responsabilidade total do aluno ao monitor. Quanto à remuneração, constatou-se que, em uma das escolas, todos os profissionais recebem o mesmo valor, independentemente de

serem monitores exclusivos de um único aluno ou não. Na outra escola, a diferenciação salarial ocorre apenas para aqueles que possuem formação superior completa.

Os combinados “extraoficiais” foram relatados nas duas instituições. Os profissionais relatam serem “convidados” a auxiliar o aluno e/ou executar tarefas que não constam em sua contratação inicia como no relato de G.3 M6 “Eu por exemplo não sou formado e meu papel é auxiliar de turma, não sou “monitor” eu auxilio a turma. (...)eu ajudo a criança conforme professor vai dando”. Mesmo quando são “convocados”, a maioria dos profissionais relata compreender a demanda e acredita que essa convocação visa auxiliar o aluno a alcançar seu potencial máximo.

Diz monitor de turma (no contrato), ou seja, para ajudar na turma. (...)Bagunça, desce junto, levar os alunos, profe dá uma dificuldade aqui conseguimos ajudar expandir, mas a parte pedagógica ali na descrição não está, mas claro, ou a gente já tem mais vinculo com a comunidade, enfim, na hora que foi passado , tu aceita ser monitor do laranjinha? Sim, Ah, pode fazer isso e tu pode ajudar atividade pedagogicamente só pôr boca foi falado. G.3. M1.

Sob essa perspectiva, o trabalho real prevalece sobre o prescrito, evidenciando a necessidade de maior investimento nesses profissionais por parte da escola contratante e/ou governo. Esse cenário gera diversas demandas, especialmente no campo da formação básica e continuada dos monitores. Como um dos participantes apontou: “Talvez o que a escola poderia investir mais seria na capacitação dos monitores. G4P4”

Esse ponto se torna visível no formulário, 40% dos participantes relataram ter recebido algum tipo de formação inicial, enquanto 60% afirmaram não ter tido essa preparação. Isso revela que a maioria dos profissionais acaba assumindo o cargo sem passar por um treinamento adequado. A falta de formação inicial também é uma realidade compartilhada pelos professores. Rodrigues; Souza e Bridi (2020) discutem que os professores, muitas vezes, defrontam-se à educação especial diretamente em suas práticas cotidianas de sala de aula, mesmo sem uma preparação formal específica.

Os discursos dos acadêmicos apontam para a necessidade de terem conhecimentos específicos sobre como trabalhar com os alunos público-alvo da educação especial, bem como para compreenderem as especificidades que as deficiências apresentam, isto é, entendem a importância de terem maiores conhecimentos no que tange os alunos

público-alvo da educação especial. (RODRIGUES; SOUZA; BRIDI, 2020 p.125).

Felizmente como já supracitado (capítulo dois), o documento denominado “Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: Atendimento de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de 2023”, que ainda aguarda homologação, tem como propósito *NorTEAr* os direitos educacionais dos indivíduos com TEA. Referente a formação inicial e continuada, este propõe:

O processo de formação é continuada e deve ser provido pelas instituições e/ou de iniciativa do próprio Acompanhante especializado, somando um mínimo de 80h anuais de atualização, em aprofundamento nos temas descritos na formação inicial. Ademais, o Acompanhante Especializado também deve seguir recebendo formação em serviço por parte do Professor de educação especial, a respeito das estratégias de ensino específicas a serem desenvolvidas com o aluno com Transtorno do espectro autista. (BRASIL, 2023, p. 55).

No entanto, este documento se direciona exclusivamente ao público com TEA. Pode-se observar ao traçar o perfil do aluno através dos formulários, este que teve suas opções no formulário descritas conforme referência o Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015, onde as deficiências são categorizadas em física, mental, intelectual ou sensorial, e acrescentou-se a opção todas as alternativas, identificou-se divergências entre as respostas dos profissionais e dos cuidadores. A tabela 1 possui ênfase na deficiência intelectual e deficiência mental, contudo nos dois formulários, famílias e profissionais, foi adicionado pelos participantes o TEA, não houve nenhuma outra deficiência nomeada de forma específica pelos participantes. Isso indica que este diagnóstico é uma realidade marcante para a comunidade escolar.

**Tabela 1 - Perfil de acessibilidade do aluno PcD.**

<b>Tipo de Deficiência</b>	<b>Percentual (%) - Gráfico Famílias</b>	<b>Percentual (%) - Profissionais</b>
Deficiência Física	20%	9,1%
Deficiência Mental	40%	9,1%
Deficiência Sensorial	20%	9,1%
Transtorno do Espectro Autista (TEA)	20%	9,1%
Múltiplas Deficiências	-	18,2%
Intelectual	-	54,5%

PcD: Pessoa com Deficiência

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

Assim, dada à diversidade e complexidade do perfil dos alunos que necessitam do acompanhamento de um monitor, é essencial que esses profissionais recebam uma formação que não se concentre exclusivamente em um único tipo de aluno. Pelo contrário, a formação deve abranger estratégias que facilitem o aprendizado e promovam a qualidade de vida de todos os indivíduos atendidos. Além disso, após sua inserção no ambiente escolar, o papel da educação continuada se torna fundamental para desenvolver estratégias individualizadas, adequadas às necessidades específicas de cada aluno.

Gennari e Blanco (2019) destacam que os professores costumam ensinar com base em suas próprias experiências, repetindo estratégias que já funcionaram no passado, muitas vezes sem uma fundamentação teórica clara. As autoras defendem que o ensino baseado em evidências pode qualificar ainda mais o trabalho docente, sugerindo que os professores se familiarizem com os princípios básicos da análise do comportamento aplicada. Por exemplo, ao utilizarem esquemas de reforçamento, as chances de sucesso no processo de aprendizagem aumentam significativamente.

No contexto da educação especial, a importância desses conceitos se expande. Aspectos como o planejamento adequado do ambiente de ensino, o controle de estímulos (como a gestão de distrações e reforçadores) e estratégias pedagógicas, como o ensino incidental e o ensino por tentativa discreta, são essenciais para aperfeiçoar o aprendizado de maneira personalizada e eficaz (GENNARI; BLANCO, 2019).

A educação inicial e continuada para os professores e monitores é essencial, pois permite que eles desenvolvam habilidades pedagógicas e comportamentais para lidar com os desafios do ambiente escolar. No entanto, o manejo de comportamentos desafiadores não é citado como uma das responsabilidades do profissional de apoio/ monitor, contudo é igualmente importante capacitá-los, pois muitas vezes estão na linha de frente desses conflitos. Este tema esteve presente nas falas dos participantes, G1P2 desabafa: "Como professor, não estou aqui para apanhar, e muito menos o monitor, não é?". Isso revela a necessidade urgente de treinamento especializado para os monitores e professores, que, enfrentam situações de crise sem o suporte adequado.

No livro "*Behavior Support Strategies for Education Paraprofessionals*" (2008), são apresentadas estratégias comportamentais voltadas para auxiliar nos momentos

críticos, com foco em ações que previnam o aluno de entrar em crise. Ao longo do livro, Henson constrói tabelas ilustrativas que exemplificam essas estratégias. Uma delas trata da **linguagem positiva**, demonstrando como pequenas mudanças na forma de se comunicar podem impactar significativamente o comportamento dos alunos. Para melhor entendimento a seguir apresentasse uma tradução e adaptação livre do material de Henson (2008), quadro 2 onde este traz a comparação entre a linguagem negativa e a positiva:

**Quadro 2 - Uso de linguagem positiva: reformulando frases para incentivar o comportamento adequado.**

Linguagem negativa	Linguagem positiva
Você não pode sair para o recreio antes das 11:00 da manhã	Temos recreio as 11:00
Por favor, não deixe bagunça na sua mesa	Por favor, limpem a área ao redor de suas mesas
Não vou ouvir nenhuma falta de respeito sua!	Ficaria feliz em ouvi-lo quando você falar respeitosamente.

Fonte: Adaptado de HENSON, 2008, p. 41.

Sem a formação adequada, os profissionais acabam não tendo acesso a estratégias efetivas, o que aumenta a ocorrência de crises e exposição do aluno a situações de risco, “A Rosinha me ensinou as contenções tudo, mas imagina ele é muito forte e ele e eu não consegui. Ele vem direto para te morder” G.3M.6. A falta de regulamentação sobre o uso de estratégias físicas no manejo, como as contenções, pode gerar danos graves tanto à integridade física do aluno quanto à do profissional que executa o manejo. Um procedimento físico feito sem a orientação certa pode gerar traumas aos indivíduos, assim como criar uma relação aversiva com quem o executa e/ou ao ambiente escolar.

E a gente daí não tem, não sabem o manejo, porque daí não recebeu orientação, contém, não contém, tira, não tira, pega não pega, segura, não segura, faz o quê? Aí é monitor e o coitado vai pro banheiro. Daí tem que ir lá socorrer o monitor. G2P8.

No Brasil há duas principais formações que oferecem estratégias teóricas e práticas para auxiliar em momentos de crises graves. A primeira foi criada pelo Grupo Métodos, denominada Segurança em Crises Agressivas - SCA é um

programa de gerenciamento de crises voltado para aumentar a segurança tanto da pessoa com desenvolvimento atípico quanto do profissional ou familiar que a acompanha. Ele combina teoria e prática, ensinando desde a organização do ambiente e comunicação eficiente até estratégias de desaceleração e procedimentos emergenciais de intervenção física (PEIF). O componente teórico oferece um modelo para entender o desenvolvimento de crises comportamentais e as técnicas mais adequadas para cada fase. Já o componente prático utiliza o método *Behavioral Skills Training* (BST), que inclui apresentação, demonstração e treino de técnicas, com feedbacks individualizados para garantir a correta aplicação (ANDRADE; SILVA, 2024).

Outra opção é a curso da *Professional Crisis Management Association* – PCM, esta trabalha para garantir que escolas e instalações de tratamento adotem um gerenciamento de crises seguro e humano, baseado na análise do comportamento. O sistema foi criado em 1984 por *Neal Fleisig*, após ele presenciar um incidente em que um paciente foi contido de maneira inadequada. *Fleisig* desenvolveu o PCM como uma alternativa mais digna e eficaz, com foco na segurança e no respeito durante crises comportamentais. O programa combina teoria e prática, ensinando estratégias de prevenção e intervenção, com ênfase em técnicas não invasivas e no uso responsável de procedimentos físicos (PCM ASSOCIATION, 2024).

Entretanto, essas formações têm um custo médio de três mil reais, o que as torna financeiramente inviáveis para muitos profissionais sem o apoio governamental ou institucional. Essa barreira destaca a importância de protocolos de continuidade, que auxiliem na comunicação entre a equipe, minimizando possíveis gatilhos que levem o aluno a momentos de estresse e crises graves. O próximo capítulo aborda como esses protocolos podem contribuir para a manutenção e evolução das práticas, aumentando a segurança e a qualidade de vida do aluno com deficiência, que frequentemente o aluno PcD apresenta comportamentos desafiadores devido à falta de compreensão por parte dos outros sobre suas necessidades.

## **4.2 Modelo de continuidade: uma proposta de cuidado**

“A minha aluna já tinha passado alguns anos por aqui, mas ninguém sabia nada dela. G1P3”.

A comunicação tem sido um dos principais fatores que impulsionaram a evolução humana e a formação de complexas interações sociais. Spatafora e Micheletto (2024) ao analisar o conceito de *Skinner*, comportamento verbal, expõem que, desde as primeiras contingências sociais, como imitação e modelação, a capacidade de adquirir novos comportamentos sem necessidade de passar por longos processos de aprendizagem foi fundamental para o desenvolvimento humano. À medida que essas interações se tornaram mais sofisticadas, novos recursos foram incorporados ao repertório humano para exercer controle sobre o comportamento de outros indivíduos. A comunicação vocal, inicialmente rudimentar e semelhante à de outras espécies, evoluiu para se tornar um dos principais mecanismos de controle do comportamento. Sob a ótica do behaviorismo, o comportamento verbal não só facilita a comunicação entre os indivíduos, mas também aumenta o controle sobre o ambiente e sobre os comportamentos alheios, expandindo significativamente o alcance e a eficácia das interações humanas.

Desde muito pequenos, quando mesmo ainda não conseguimos nos comunicar de forma verbal, criamos formas de comunicação, mesmo que coerciva, manter ou não este repertório dependerá das consequências do ambiente.

Antes que possam falar, elas (crianças) aprendem a expressar e impor o cumprimento de exigências pelos únicos meios de que dispõem. A princípio choram e gritam. Posteriormente, se ainda não aprenderam outras formas de comunicação, trocam o choro e o grito pela agressão, pela destrutividade e por outras formas mais sutis de mau comportamento. Estes comportamentos colocam a satisfação imediata de suas necessidades no primeiro lugar da lista de prioridades do adulto. (SIDMAN, 2009, p. 251).

A falta de uma comunicação assertiva pode gerar dúvidas e desconfortos, e essa falha foi uma questão recorrente nos grupos focais. Os participantes expressaram seu incômodo com a falta de clareza nas orientações, como exemplificado pela fala de G.1.P.1: “Tu não pode simplesmente dizer: 'Você vai ficar com a amarelinha, tá OK?' Mas e aí, quem é? O que eu faço? O que precisa ser feito, né?”. Pena e Melleiro (2018) discutem como as falhas de comunicação impactam negativamente a continuidade dos cuidados hospitalares, sendo algo infelizmente comum. No entanto, na cultura hospitalar, já existem protocolos estabelecidos para garantir a continuidade do cuidado, especialmente nas trocas de equipe e plantões, com o objetivo de minimizar erros de comunicação, sejam verbais

ou escritos. As autoras destacam o uso do protocolo *Situation-Background-Assessment-Recommendation* (SBAR), que visa promover uma comunicação clara e eficiente entre os profissionais de saúde.

O SBAR norteia a comunicação entre os profissionais, nas diversas situações de transição do cuidado e permite que a equipe se comunique assertiva e efetivamente, reduzindo as repetições. A ferramenta antecipa as informações prioritárias sobre o paciente, de modo a garantir a segurança no cuidado. Existem poucas ferramentas que se concentram ativamente em melhorar a comunicação, entretanto, o SBAR pode ser utilizado e adaptado para garantir a segurança nesse processo. A incidência de danos aos pacientes por falhas nesse processo demonstrou redução de até 50% após sua implementação. (PENA; MELLEIRO, 2018, p. 622).

No ambiente escolar não é diferente, há rotatividade de profissionais, professor regente, professor de matérias especializadas, monitores entre outros agentes que perpassam o dia a dia do aluno. Assim a comunicação sobre as necessidades e facilidades dos alunos PcD's torna-se uma questão:

Ai tal hora assim isso e aquilo, troca a fralda não troca, come sozinho, não come. Enfim, isso foi mandado, mas eu acho que as pessoas poderiam ter acesso a isso não só quando necessário. G1M6.

Essa questão de não tem a continuidade é o aluno que perde olha quanto tempo a gente perdeu com o roxinho la no início por não saber que esta organização dele e seria algo tão importante. G1P3.

Naturalmente foi trazida pelos participantes a proposta de um documento, algo que contivesse as informações principais do aluno, algo que fosse de fácil acesso, principalmente aos monitores. G.1.M7 argumentou sobre a importância dessa ferramenta:

Ter um modelo de transição. Também para a próxima pessoa. Eu pensando aqui. Todos os tapas que tomei do roxinho foi porque não entendia o que ele queria. E daí vai vir um próximo, veio uma próxima pessoa um professor ali e vai apanhar porque não está entendendo e, me colocando no lugar do roxinho para ele, deve ser terrível, né? Porque ele não entendeu, fiquei 1 hora, eu estou tentando comunicar para essa pessoa nova, não sabe nada de mim. Não está sabendo lidar, então tudo tudo (ênfase) fica ruim para todos os lados, não é? Então tem que ter um modelo de transição. G1M7.

Evidentemente nem todos os participantes concordaram com a ideia, houve receio perante a possibilidade de se tornar um estigma ao aluno, e ou que pudesse se tornar um empecilho para a exposição de novas oportunidades de ensino.

Às vezes são tantos rótulos, tantas informações, que não dá nem tempo

dele (monitor) conhecer a criança. E para nós também, assim, muitas vezes, né? Já chega assim, muito receoso. Calma, vamos trabalhar. Cada ano é 1 ano, né? Então, acho que nesse sentido assim de, de que as informações, certo? Positivas quanto negativas. E aí até tu desembaraçar todas elas e ver o que de fato. Também precisa de um tempo. G4P4.

A discussão sobre a transição de cuidado seja através de protocolos e/ou comunicação através de documentos já são uma realidade no âmbito da saúde (PENA; MELLEIRO, 2018; PEITER *et al.*, 2021; VALENTE *et al.*, 2022), mas ainda não foram amplamente implementados no contexto educacional. Reconhecendo a importância de um documento desse tipo, esta pesquisa-intervenção visou desenvolver um produto técnico para atender a essa necessidade. O resultado foi a criação do “Protocolo de Estratégias de Continuidade de Cuidado para Profissionais de Apoio/Monitores” (APÊNDICE IV). Este protocolo será apresentado e detalhadamente explicado no próximo capítulo.

## 5 APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

Neste capítulo, foi exposto como surgiu a ideia do produto técnico, como foi desenvolvido, quem poderia utilizá-lo e quem se beneficiaria dele. Também se encontra os critérios de validação do produto técnico seguido do detalhamento do uso do mesmo. O produto técnico encontra-se na íntegra no APÊNDICE IV.

Para garantir sua eficácia, é necessário que o monitor tenha acesso livre a este documento. Sugere-se que ele possa ter sempre uma cópia impressa, facilitando a edição diária e a consulta, sempre que necessário. Como se trata de um documento de continuidade e com informações relevantes do aluno, é indispensável que a escola archive na pasta do aluno o documento original.

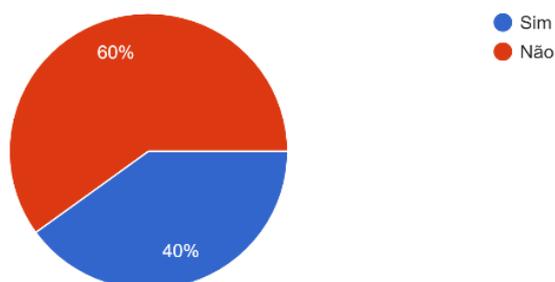
### 5.1 Construção e descrição

Inicialmente pensou-se em produzir uma cartilha de formação para os monitores, abordando as principais dificuldades mapeadas e estratégias para enfrentá-las. Contudo, ao entrar em contato com o campo, identificou-se dificuldades anteriores e por vezes mais básicas do que a formação, como exposto na figura 3, 40% dos participantes dizem não receber informações, além de nome e idade, do aluno que estará sobre sua responsabilidade.

**Figura 3 - Resultado da pergunta sobre recebimento de informações adicionais do aluno inicial.**

Você recebeu informações , além do nome e idade, do seu aluno antes de iniciar seu trabalho com ele?

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

A falta de informação sobre o aluno foi identificada no formulário e confirmada pelas falas dos participantes nos grupos. Tanto professores quanto monitores relataram não ter informações sobre os alunos PcD's, mesmo quando estes já estavam na escola no ano anterior, o que dificultava seu trabalho e muitas vezes gerando sofrimento para o aluno. Um participante comentou:

A gente não tem nenhum histórico, então a gente fica, será que é isso? É estereotopia? Isso é limite, porque a gente ainda não teve um feedback do apoio. (...) E que talvez a gente poder receber essa essa documentação da criança para a gente conhecer o histórico, conhecer essa família, talvez . (...) como Vou auxiliar, vou, orienta ele. Se eu não conheço essa criança? (G1P2).

Diante disso, foi criado o Protocolo de Estratégias de Continuidade de Cuidado para Profissionais de Apoio/Monitores. Este material é de baixo custo de resposta para quem o utiliza além de ser financeiramente acessível para as instituições. Optou-se por produzir este material no intuito de auxiliar de imediato os profissionais que têm contato com as crianças PcD's, podendo ser usado não somente pelos monitores, mas por todos que precisarem.

Para a escolha dos itens que constam no documento, utilizou-se os resultados do formulário e as contribuições dos grupos. O documento inclui desde informações básicas, como se a criança necessita de auxílio em suas atividades de vida diária, até desafios acadêmicos. O documento possui duas páginas, podendo alterar após preenchido, visando à praticidade da utilização, sendo um material pequeno, facilitando que o profissional o tenha sempre à disposição para tirar dúvidas e anotar novas informações conforme a o surgimento de demandas do dia a dia.

Ele apresenta seis tópicos principais: informações do aluno; gostos e desgostos; como me ajudar; minhas peculiaridades; meus horários; e estratégias de cuidado que já deram certo comigo. Este serão aprofundados no tópico 5.4.1.

## **5.2 Avaliando o produto**

Foi feita uma descrição minuciosa dos critérios recomendados pela Capes (2019) para a validação do produto técnico como base fundamental na elaboração deste. A intenção é apresentar esses critérios de maneira organizada, na forma de tópicos, que fornecendo maior clareza e compreensão. Desta forma, a estruturação

em formato detalhado permitirá uma abordagem sistemática e detalhada de cada ponto.

**1. Aderência:** projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, nº do parecer: 6.035.412, CAAE: 68822723.9.0000.5343, respeitando os Critérios Éticos da Resolução 466/12 versão 2012 das Normas de Pesquisa em Saúde do Conselho Nacional de Saúde e do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Este trabalho está vinculado a linha de pesquisa “Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental”.

**2. Impacto:** A demanda foi identificada em todas as etapas da pesquisa. Na análise documental não se encontrou documento parecido na legislação, assim como nos formulários a falta de conhecimento sobre as necessidades do aluno foi de 60%, representando mais que a metade das respostas, e nos relatos através do grupo focal os profissionais citaram, como já abordado nesta pesquisa, a necessidade da mesma. Ademais este produto está ligado estreitamente aos objetivos desta pesquisa e impactará diretamente ao público-alvo, os monitores escolares, e com isso terá impacto também na comunidade escolar e principalmente nos alunos que utilizam deste serviço.

**3. Aplicabilidade:** O Protocolo de Estratégias de Continuidade de Cuidado para Profissionais de Apoio/Monitores, visa que seu uso seja o mais intuitivo o quanto possível, com uma escrita fácil e objetiva, contendo duas páginas (documento padrão), podendo ser usado no formato digital e/ou impresso, possibilitando a cada semestre ser revisado.

**4. Inovação:** Acredita-se ser um produto de alto teor inovativo, pois mesmo que a técnica do protocolo seja uma tecnologia usada no âmbito da saúde bastante tempo, o protocolo que foi elaborado se encaixaria na área da educação e visa ser um protocolo de continuidade, focando no histórico do aluno.

**5. Complexidade:** Se classificará como média complexidade, pelos motivos supracitados no item inovação, no entanto não será somente um produto de releitura

de outros protocolos já feitos, mas a produção de um protocolo para um fazer que ainda novo, com desafios que estão sendo mapeados no âmbito científico.

### 5.3 Pontos positivos e negativos

Acredita-se que este produto tenha mais pontos positivos do que negativos, os quais foram arduamente trabalhados e revisados no intuito de minimizá-los. Ele foi desenvolvido com o objetivo de facilitar a comunicação entre o monitor e o aluno, garantindo que o profissional tenha informações mínimas sobre o aluno. Para melhor visualização construiu-se uma tabela de possíveis vantagens e desvantagem do uso (Quadro 3). Observa-se que há somente duas desvantagens listas enquanto há cinco vantagens listadas, sugerindo que o produto técnico é de grande valia.

Dentre as vantagens do produto técnico a identificação de possíveis antecedentes aversivos que possam desencadear desconforto ao aluno, permitindo uma intervenção mais assertiva. Durante as discussões com os participantes, surgiu à preocupação de que, ao identificar as dificuldades, o aluno pudesse não ser exposto a desafios. Por isso, essa preocupação foi destacada no passo a passo do uso do protocolo (5.1).

#### **Quadro 3 - Protocolo de continuidade de cuidado: análise das vantagens e desvantagens.**

---

##### **Vantagens**

Acesso aos dados básicos do aluno.  
 Identificação de possíveis situações aversivas para o aluno.  
 Identificação de possíveis situações reforçadoras para o aluno.  
 Identificar situações, com antecedência, que o aluno possa necessitar de auxílio.  
 Garantir previsibilidade da rotina do aluno.  
 Mapear estratégias que já deram certo para aquele aluno.

---

##### **Desvantagens**

Acesso a dados do aluno e família como números de telefone.  
 Não planejar o processo de esvanecimento de ajuda nas atividades.

---

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

### 5.4 Passo a passo

Ao receber o aluno a escola poderá preencher junto a família a primeira versão do documento, coletando informações importantes do aluno. Após indica-se que se possa ter um período de observação e avaliação das potencialidades e dificuldades

que o aluno possa apresentar, e com isso revisar o documento e disponibilizá-lo a equipe escolar, a versão original deve ser arquivada na pasta do aluno. É imprescindível que o monitor tenha acesso livre a este material e que possa ter uma cópia impressa. Também se recomenda uma cópia para todos que terão contato com aquela criança.

É de suma importância que a primeira versão assim como as reavaliações sazonais deste documento, sejam feitas junto as famílias, pois esses possuem informações extremamente relevantes do aluno e caso seja necessário, quando houver reuniões com as equipes especializadas que se possa revisá-lo possibilitando trocas de informações relevantes sobre o aluno e estratégias de intervenção que possam auxiliar no manejo dele.

O documento será disponibilizado no formato PDF do *Ingles Portable Document Format*, o qual é possível acessar em qualquer sistema operacional, facilitando a distribuição do documento.

#### 5.4.1 Detalhando o produto técnico

O preenchimento do documento foi pensado para ser fácil com o mínimo de caracteres possíveis e com espaços para ser rabiscado com as novas informações que os profissionais forem observando durante o semestre.

O primeiro tópico (Figura 4) consiste no preenchimento de informações básicas do aluno, onde o monitor poderá encontrar as principais referências da criança.

**Figura 4 - Protocolo de continuidade de cuidado: informações do aluno.**

Informações do aluno	
Nome completo	
Turma	
Mês e ano de referência	
Monitor de referência	
Professor do AEE referência	
Nome do responsável em caso de emergência	
Telefone do responsável	
Em caso de não conseguir contato falar com:	
Diagnostico	

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

O segundo tópico (Figura 5) aborda as preferências e aversões do aluno, facilitando a criação de vínculos, a proposição de atividades motivadoras e a prevenção de possíveis situações aversivas que possam desencadear algum tipo de estresse. Isso não impede que o aluno aprenda a tolerar demandas aversivas, especialmente se estas forem indispensáveis para seu convívio social. Pelo contrário, sinaliza aos profissionais a existência de resistência, oferecendo a oportunidade de um planejamento prévio de estratégias de ensino. Conhecendo os gostos do aluno, podemos criar maiores oportunidades de aprendizado.

**Figura 5 - Protocolo de continuidade de cuidado: gosto e não gosto.**

Gosto e Não Gosto

GOSTO	NÃO GOSTO
EX: QUEBRA-CABEÇA	EX: Música

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

O terceiro tópico (figura 6) aborda a esfera do cuidado e do auxílio, ajudando a identificar e criar estratégias de ensino para lidar com as dificuldades e potencialidades do aluno. Esta parte do protocolo é essencial que seja revisada diariamente pelas preferências do aluno, identificando suas potencialidades e planejando como o desafiar de maneira assertiva.

**Figura 6 - Protocolo de continuidade de cuidado: no que me ajudar****No que me ajudar**

	Faço sozinho	Preciso de ajuda	Recurso para a ajuda	Já Aprendi
<b>Atividades de aula</b>	Ex: Sim/ pintura	Ex: Sim/ escrita	Ex: Engrossador de lápis	
<b>Comunicação</b>	Ex: não	Ex: sim	Ex: tablet de comunicação	
<b>Socialização</b>				
<b>Alimentação</b>				
<b>Higiene</b>				
<b>Organização</b>				

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

O quarto tópico (figura 7) foi denominado “minhas peculiaridades”, pensando em comportamentos que se encontram fora do padrão esperado para a faixa etária do aluno e que possam gerar danos e/ou precisem de adaptações mais específicas. Este tópico possui imenso valor para a adaptação do aluno, pois visa os comportamentos de risco, como autoagressão (comportamentos que geram dano a si próprio), comportamentos heterolessivos (comportamentos que geram danos a outros). Assim como traz informações que possibilitam antecipar possíveis frustrações e ampliar o processo de socialização do aluno, como restrições alimentares, limitações físicas/biológicas e sua forma de comunicação.

**Figura 7 - Protocolo de continuidade de cuidado: minhas peculiaridades.****Minhas Peculiaridades**

<b>Comportamentos desafiadores voltado a outros:</b>	Ex: posso morder quando bravo
<b>Comportamentos desafiadores voltados a si mesmo:</b>	Ex: puxo o meu próprio cabelo
<b>Restrições alimentares</b>	Ex: não como maçã
<b>Movimentos repetitivos</b>	Ex: gosto de pular
<b>Limitações físicas/biológicas</b>	Ex: uso implante coclear
<b>Como me comunico</b>	Ex: comunicação alternativa aumentativa

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

Quinto tópico (figura 8) foi construído pensando na previsibilidade do aluno e na organização do monitor. Pensou-se na construção de uma rotina semanal flexível, pois entendesse que crianças PcD's podem possuir necessidades diferentes dos demais, como tempo de tolerância, assim como outras flexibilidades que possam ser necessárias no processo de inclusão individual de cada criança.

**Figura 8 - Protocolo de continuidade de cuidado: meus horários.**

**Meus Horários**

dias	Horário de entrada	Horário de saída	Horário do lanche	Horários de descanso (quando necessário)	Aulas especializadas
<b>Segunda</b>	Ex:13:30	Ex: 15:45	Ex: 14:00	Ex: a cada 30 minutos	Ex: AEE
<b>Terça</b>					
<b>Quarta</b>					
<b>Quinta</b>					
<b>Sexta</b>					

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

O último tópico (Figura 9), mas não menos relevante, do protocolo foi construído no intuito de registrar quais foram às estratégias que já deram certo para aquele aluno em específico. Assim o monitor pode ter acesso rápido ao histórico de estratégias sendo mais assertivo durante o manejo com o aluno.

**Figura 9 - Protocolo de continuidade de cuidado: estratégias de cuidado que já deram certo comigo.**

**Estratégias de cuidado que já deram certo comigo**

<b>Ex: rotina visual</b>			

Fonte: Elaborado pela autora através dos dados coletados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, conclui-se que o perfil laboral do monitor escolar apresenta divergências com a proposta descrita nos documentos orientadores, o que gera insegurança nos profissionais, que são expostos diariamente a desafios para os quais muitas vezes não estão preparados para enfrentar. Ao não ter a quem recorrer, estes profissionais expressam sua solidão e sentimento de impotência em diversas situações no seu dia a dia. Contudo, enfatiza a importância de conhecer o aluno e quanto sua vinculação se torna um papel fundamental para a eficácia do serviço prestado.

Este trabalho contribui tanto à área da psicologia quanto à educação, não apenas teoricamente, mas principalmente de forma prática, visto que através da pesquisa intervenção foi possível construir um produto técnico de fácil utilização que visa colaborar com o desafio da comunicação, garantindo a continuidade dos cuidados básicos que possibilitam a permanência e melhor aproveitamento do ambiente escolar.

Mesmo com esta contribuição, entende-se que a pesquisa possui limitações, considerando os prazos da proposta do mestrado profissionalizante. A amostra selecionada foi um recorte pequeno, não sendo possível abranger todas as nuances que possam ser eliciadas neste fazer. O recorte da pesquisa foi no âmbito privado, e acredita-se ser de enorme validade um estudo com recorte do âmbito público, pois se sabe que não são as mesmas contingências que regem os serviços.

Com base nisso, sugere-se fortemente que as próximas pesquisas possam abranger um público maior, com uma maior diversidade, visto a imensidão do nosso país. Com certeza, há nuances relevantes a serem descobertas.

Em última análise, este estudo atingiu seu objetivo principal de conhecer as contingências que permeiam o fazer do monitor escolar, e com isso construir um produto técnico prático que possa auxiliar de forma imediata estes profissionais, impactando diretamente na qualidade do processo de inclusão dos alunos PcD's.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.; SILVA, R. *SCA Home*. Disponível em: <https://eadgmep.com.br/sca-home/>. Acesso em: 2 out. 2024.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEZERRA, G. F. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 26, n. 4, p. 673-688, 2020.
- BIGGS, E. E.; GILSON, C. B.; CARTER, E. W. Developing that balance: preparing and supporting special education teachers to work with paraprofessionals. *Teacher Education and Special Education*, Reston, v. 42, n. 2, p. 117-131, 2019.
- BRASIL. *Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 04 ago. 2024.
- BRASIL. *Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 10 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP n. 50/2023*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2023-pdf/254501-ppc050-23/file> Acesso em: 20 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. *Nota Técnica n. 24/2013 MEC/SECADI/DPEE*. Brasília, DF, 21 mar. 2013. Orientação aos Sistemas de Ensino para a Implementação da Lei n. 12.764/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13287-nt24-sistem-lei12764-2012>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Nota técnica n. 11/2010*. Dispõe sobre diretrizes e normatização da

oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade de Educação a Distância. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5294-notatecnica-n112010&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5294-notatecnica-n112010&Itemid=30192). Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2002*. 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: [https://portalfat.mte.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/CBO2002\\_Liv3.pdf](https://portalfat.mte.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/CBO2002_Liv3.pdf). Acesso em: 01 jul. 2024.

BROCK, M. E.; ANDERSON, E. J. Training paraprofessionals who work with students with intellectual and developmental disabilities: What does the research say? *Psychology in the Schools*, Hoboken, v. 57, n. 3, p. 433-448, 2020.

CAPES. *Produção técnica*. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

DA FONSECA, M. *Das políticas públicas de inclusão escolar à atuação do profissional de apoio/monitor*. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12055>. Acesso em: 26 set. 2024.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. *Psicologia em Estudo*, v. 23, n. 2, p. 745-770, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770>. Acesso em: 01 dez. 2024.

DE SOUSA, R. L.; DE OLIVEIRA, A. M.; HATAKEYAMA, V. V. O direito da criança com deficiência: profissional de apoio em sala de aula. *Cadernos de Educação: reflexões e debates*, São Bernardo do Campo, v. 20, n. 41, p. 85-101, 2021.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FERREIRA, C. B.; SELAU, B.; BOÉSSIO, C. Formação de monitores de alunos com necessidades educacionais especiais. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 179–196, 2021.

FREIRE, P. *Professora, Sim; Tia, Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar*. 30. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2022.

GENNARI, A. P. G. A.; BLANCO, M. B. *Análise do comportamento e educação: conceitos, equívocos e contribuições para a formação de professores*. Curitiba: Editora CRV, 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUÉRIN, F. et al. *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da*

*ergonomia*. Tradução de Giliane M. J. Ingratta, Marcos Maffei. São Paulo: Blucher: Fundação Vanzolini, 2001.

HENSON, W. *Behavior Support Strategies for Education Paraprofessionals*. Amazon, 2008.

HISANABE, Y. Persona marketing for Fujitsu kids site. *Fujitsu Scientific and Technical Journal*, Japão, v. 45, n. 2, p. 210-218, 2009.

LACERDA, L. *Crítica à Pseudociência em Educação Especial: Trilhas de uma Educação Inclusiva Baseada em Evidências*. 1. ed. São Sebastião do Gramma, SP: Luna Educação, 2023.

LIMA, G. K.; HALICK, S. M. de S. Dificuldades para inclusão de crianças autistas na população neuropediátrica de Guarapuava e região. *Educação em Análise*, Londrina, v. 8, n. 2, p. 379–397, 2023.

LOPES, M. M.; MENDES, E. G. Profissionais de apoio à inclusão escolar: quem são e o que fazem esses novos atores no cenário educacional? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. e280081, 2023.

MASON, R. A. et al. From the frontlines: perceptions of paraprofessionals' roles and responsibilities. *Teacher Education and Special Education*, v. 44, n. 2, p. 97-116, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0888406419896627>. Acesso em: 06 jan. 2024.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro v. 11, n. 33, p. 387–405, 2006.

METZKA, N. R. M.; DE OLIVEIRA, R. R.; KLINGER, E. F. Atuação e preparo do Profissional de Apoio na Educação Básica no Brasil. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 11, n. 16, p. e518111638494-e518111638494, 2022.

MINAYO, M. C. DE S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, p. 237–248, jul. 1993.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MOTA, J da S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

PATTERSON, K. B. Roles and responsibilities of paraprofessionals: In their own words. *Teaching Exceptional Children Plus*, v. 2, n. 5, maio 2006. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ967108>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PCM ASSOCIATION. *We want crisis stopped quickly, safely and humanely*. Disponível em: <https://pcma.com/our-story.html>. Acesso em: 2 out. 2024.

PEITER, C. C. *et al.* Continuity and transition of care for children with chronic conditions: a scoping review. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 10, p. e559101019043, 2021.

PENA, M. M.; MELLEIRO, M. M. Eventos adversos decorrentes de falhas de comunicação: reflexões sobre um modelo para transição do cuidado. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 8, n. 3, p. 616–625, 2018.

RODRIGUES, N.; SOUZA, C. M. C. da R.; BRIDI, F. R. de S. Educação especial: análise e ações sobre a formação inicial e continuada de professores do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, Itapetininga, v. 7, n. 6, p. 119–133, 2020.

SIDMAN, M. Coerção e suas implicações. Campinas, SP: Livro Pleno, 2009.

SILVA, M. O. da C. Produção acadêmica nacional stricto sensu: o profissional de apoio na educação especial inclusiva. *Cadernos Macambira*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 196–202, 2023.

SILVA, Marianna Medeiros da. Professores de educação especial: concepções e proposições para uma vivência formativa na perspectiva da bidocência. Orientação de Luzia Guacira dos Santos Silva. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Especial) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53240>. Acesso em: 7 jan. 2024.

SKINNER, B. F. Behaviorism at fifty. In SKINNER, B. F. *Contingencies of Reinforcement: A Theoretical Analysis*. New York, NY: Appleton-Century-Crofts, 1969. p.221-268.

SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974.

SPATAFORA, G.; MICHELETTO, N. Autoclítico na proposta de B. F. Skinner para o Comportamento Verbal. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, Pará, v. 20, n.1, p. 95- 105, 2024.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Acesso em: 06 jan. 2024.

VALENTE, S. H. et al. Transição do cuidado de idosos do hospital para casa: vivência da enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 35, n.1, p. eAPE02687, 2022.

## ANEXO I – NORMAS DA REVISTA



 Open Access

### Educação e Pesquisa

Publicação de: **Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**

Área: Ciências Humanas

Versão impressa ISSN: 1517-0702 Versão on-line ISSN: 1678-4634

Título anterior: Revista da Faculdade de Educação

### SOBRE O PERIÓDICO

(Atualizado: 22/07/2024)

**Educação e Pesquisa** é um periódico da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP. Desde 2018, é editado de forma contínua em volume único anual.

Na avaliação *Qualis Capes* (2017-2020), **Educação e Pesquisa** manteve sua classificação como A1 na área de Educação,

O título abreviado do periódico é **Educ. Pesqui.**, forma que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas.

### INSTRUÇÕES PARA AUTORES

Para submeter um artigo é necessário ter registro na página de submissão da revista e fazer o login no sistema. Não há exigência quanto a uma titulação mínima para a submissão de artigos.

#### Tipos de Documentos Aceitos

Artigo original

Artigo de revisão

#### Métodos e Estatísticas

Quando utilizados, os métodos estatísticos precisam ser descritos com o pormenor necessário para permitir o acesso aos dados originais e a verificação dos resultados apresentados por pessoa versada no assunto; ao mesmo tempo, deve-se evitar linguagem excessivamente técnica e apresentá-los com suficiente clareza de modo a favorecer a compreensão por pessoa não especializada. Tal solicitação à autoria requer providências como procurar, sempre que possível, quantificar os resultados e apresentá-los com os correspondentes indicadores de erro de medição ou de incerteza (por exemplo, intervalos de confiança); evitar basear-se apenas em testes de inferência estatística, que não veiculam informação quantitativa relevante; discutir a elegibilidade das unidades de experimentação; fornecer informação pomenorizada sobre a aleatorização e sobre as observações; discutir a razoabilidade dos resultados e relatar possíveis limitações do método utilizado; especificar os programas informáticos utilizados; restringir quadros e figuras à quantidade necessária para explicitar a fundamentação do artigo e sua solidez; evitar quadros com muitos tópicos e duplicação de dados; definir termos estatísticos, abreviaturas e símbolos utilizados no artigo.

#### **Contribuição da autoria**

Entende-se como pessoa autora quem tenha efetivamente participado da concepção do estudo, do desenvolvimento, análise e interpretação dos dados e da redação final. Recomenda-se que a autoria não ultrapasse o número total de quatro pessoas. Caso a quantidade seja maior do que essa, deve-se informar à secretaria e à editoria-chefe o grau de participação individual. Em caso de dúvida sobre a compatibilidade entre o número da autoria e os resultados apresentados, a Comissão Editorial reserva-se o direito de questionar as participações e de recusar a submissão se assim julgar pertinente. O periódico sugere utilizar a estrutura de taxonomia do CRediT (Contributor Roles Taxonomy).

#### **Preparação do Manuscrito**

No ato da submissão de um artigo, a identificação da autoria e a filiação institucional serão preenchidas em espaços próprios do Sistema SciELO e não devem constar do corpo do texto. As informações autorais serão registradas à parte, como metadados, e acessadas apenas pela editoria.

A autoria que tenha seus artigos publicados em plataformas *preprint* deve preencher um formulário no qual informa que esta publicação foi realizada, indicando o repositório.

A autoria de manuscrito se compromete, no caso da produção de versão do artigo para uma língua diferente daquela em que foi previamente submetido para avaliação em *Educação e Pesquisa*, que ela será realizada com base no texto final revisado e editado pela Comissão Editorial do periódico.

Na redação do artigo, devem ser observadas as seguintes orientações:

- O **texto** pode ser apresentado em português, espanhol ou inglês, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5. Os originais deverão ser submetidos em extensão .DOC ou .DOCX (*Word for Windows*). Todas as páginas do original devem estar numeradas sequencialmente. O texto deve contar, ainda, com o mínimo de 35.000 e o máximo de 50.000 caracteres, considerados os espaços e as referências, excluindo o resumo.
- Quando for o caso, o contexto geográfico de realização da pesquisa empírica deve ser informado no título ou no resumo
- O **resumo** deve conter entre 200 e 250 palavras e explicitar, em caráter informativo e sem enumeração de tópicos, os seguintes itens: tema geral e problema da pesquisa; objetivos metodologia utilizada; principais resultados e conclusões. Recomenda-se o uso de parágrafo único, voz ativa e na terceira pessoa do singular, frases concisas e afirmativas. Devem-se evitar: neologismos, citações bibliográficas, símbolos e contrações que não sejam de uso corrente, bem como fórmulas, equações, diagramas etc, que não sejam absolutamente necessários. A revista não solicita versão do resumo em inglês na entrega dos originais. O título, resumo e palavras-chave deverão ser vertidos para inglês após aprovação e edição do original.
- As **palavras-chave** devem ser de 3 a 5.
- Os **agradecimentos e dados de financiamento** devem ser citados em nota de rodapé e sem quaisquer referências, diretas ou indiretas, à autoria,

#### Formato de Envio dos Artigos

- Título
- Resumo (Os resumos devem ser claros, facilmente legíveis)
- Palavras-chave (3 a 5 palavras)
- Nome das pessoas autoras (o arquivo submetido não deve estar identificado, o nome das pessoas e suas afiliações devem vir em arquivo separado).
- Afiliação institucional completa
- ORCID das pessoas autoras
- E-mail das pessoas autoras com destaque para o contato principal
- Informar sobre financiamento dos artigos
- Declaração informando que a pesquisa foi aprovada por um comitê de ética institucional
- Nota sobre disponibilidade dos dados da pesquisa

### Elementos Digitais

- **Figuras** (fotos, desenhos e mapas), tabelas, quadros e gráficos e figuras (fotos, desenhos e mapas) devem estar numerados em algarismos arábicos conforme a sequência em que aparecem, sempre referidos no corpo do texto e encabeçados por seu respectivo título. Imediatamente abaixo das figuras devem constar suas respectivas legendas textuais e ter título informado sempre antes de cada um dos itens. Depois de cada item é necessário registrar sua fonte. Quando o material for original da pesquisa, deve-se fazer a indicação com a redação "**Fonte: dados da pesquisa,**" ou "**Fonte: elaboração própria.**" Os mapas devem conter escalas e legendas gráficas.
- **Tabelas, quadros e gráficos** devem ser encaminhados em seus arquivos originais, sempre referidos no corpo do texto. O periódico não aceita tabelas e quadros em formato de imagem, apenas arquivos editáveis. O mesmo ocorre com os gráficos. Neste caso, mesmo que contenham imagens, partes textuais e/ou numéricas devem ser passíveis de edição.
- As **imagens** devem vir em formato JPG com resolução a partir de 300 dpi e ser apresentadas em dimensões que permitam sua ampliação ou redução sem que a legibilidade seja prejudicada, sempre referidos no corpo do texto. Todas as imagens devem ser enviadas também separadamente (quando requisitadas), em seus arquivos originais. O nome de cada arquivo deve corresponder ao nome da imagem (por exemplo: *Gráfico 1*),
- O periódico não aceita **fórmulas matemáticas** em formato de imagem. Todas as fórmulas devem ser criadas a partir de editores como Word ou Excel e enviadas ao periódico nestes formatos.

### Citações e Referências

- **Notas de rodapé** de caráter explicativo devem ser usadas com parcimônia, apenas quando estritamente necessárias para a compreensão do texto. As notas devem estar numeradas em algarismos arábicos conforme a sequência em que aparecem no texto.
- **Citações** no corpo do texto devem obedecer à norma técnica NBR 10520 de 19 de julho de 2023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e cumprir os seguintes critérios:
  - a) **Citações textuais** de até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo, transcritas entre aspas e acompanhadas pelas seguintes informações entre parênteses: sobrenome do autor da citação, ano da publicação e número da página;
  - b) **Citações textuais** de mais de três linhas devem estar em parágrafo isolado, com recuo de 4 cm na margem esquerda, tamanho 11 e sem aspas;
- **Referências** devem obedecer à norma técnica NBR 6023, de 14 de novembro de 2018, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Apenas as obras citadas ao longo do texto devem figurar na bibliografia, a qual deve constar, sob o título de Referências, ao final do artigo e em página separada.

#### Exemplos:

JESUS, Denise Meyrelles de *et al*, Avaliação e educação especial: diálogos sobre diagnósticos, planejamento e rendimento escolar nas salas de recursos multifuncionais. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; D’AFFONSECA, Sabrina Mazzo (org.). **Inclusão escolar e a avaliação do público-alvo da educação especial**. São Carlos: ABPEE, 2015. p. 327-348.

MENDES Enicéia Gonçalves; MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes, O apoio à escolarização de estudantes com deficiência intelectual: salas de recursos multifuncionais e/ou instituições especializadas? **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 1-23, jul./dez. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2007.

### Documentos Suplementares

*Educação e Pesquisa* solicita que todas as informações de autoria (vínculo institucional, biografia, grupos de pesquisa etc.) sejam enviadas em um documento word separado, nomeado "sobre a autoria",

Caso haja termo de aprovação de comitê de ética, o documento também deve ser enviado como material suplementar.

Artigos publicados em *preprint* devem incluir o Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta, disponível no site do SciELO.

Artigos ou pesquisas que tenham utilizado alguma ferramenta IA devem notificar e especificar seu uso através do Formulário de declaração de uso de IA.

### **Condições para Submissão**

Todos os artigos resultantes de pesquisas originais devem ser submetidos com uma nota de rodapé, na página inicial sobre a "Disponibilidade de dados", informando que o conjunto de dados está disponível publicamente, e como acessá-los. **Os dados devem estar sempre disponíveis para eventual consulta, observadas as restrições ao acesso público impostas pelas características materiais dos dados e/ou por seu modo de produção.**

É necessário que se indique na nota, o nível de acesso definido para o recurso aos dados, como já mencionado no item **Dados Abertos**,

Recomenda-se que os dados, instrumentos metodológicos e/ou materiais de análises subjacentes ao artigo e utilizados na concepção e realização da pesquisa sejam adequadamente citados no texto e listados na seção de referências, se possível remetendo-se à sua localização em repositório e com um identificador persistente como o DOI.

*Educação e Pesquisa* não aceita tramitar simultaneamente dois artigos de mesma autoria, seja individual ou coletiva. Ou seja, até que um artigo seja publicado, outro não pode ser enviado para avaliação, mesmo que os artigos tenham coautorias diferentes. Se alguém integrante da autoria já tem artigo em tramitação, deve aguardar o fim do processo para realizar nova submissão.

### **Declaração de Ciência e Concordância com as Regras de Submissão**

Como parte do processo de submissão, a autoria é obrigada a verificar a conformidade da submissão, em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores,

A) O artigo é inédito e não foi submetido, concomitantemente, a outra publicação.

B) A autoria e eventual coautoria conhecem e declaram concordar com as políticas editoriais da revista para a publicação de artigos.

C) O título do artigo tem até 15 palavras.

D) O texto está dentro dos limites de tamanho: entre 35,000 e 50,000 caracteres (contando os espaços e as referências), excluído o resumo.

E) O resumo está dentro dos limites de tamanho: de 200 a 250 palavras.

F) As referências estão de acordo com a norma NBR 6023 e NBR 10520 da ABNT.

G) Não existem identificações da autoria, ou da(s) instituição(ões) a que pertence(m) o(s) autor(es), no texto que será enviado para as avaliações externa de pareceristas (as informações autorais ficarão registradas apenas como METADADOS, acessados somente pelos editores).

H) A autoria fica ciente de que, caso seu artigo seja aprovado, deverá enviar posteriormente resumo, título e palavras-chave vertidos para o inglês, Bem como a versão completa do artigo, caso indicado pela Comissão Editorial. Os custos com a versão e/ou revisão do inglês serão de responsabilidade da autoria.

I) A autoria confirma que a coautoria, quando for o caso, está ciente(s) e notificada da submissão do artigo e que, após a submissão, não é permitida a inclusão ou exclusão de coautoria.

J) A autoria confirma que preencheu e anexou o formulário SciELO-Preprints de Conformidade com a Ciência Aberta junto aos arquivos submetidos para avaliação.

K) A autoria está ciente de que não é permitido submeter novo artigo de sua autoria para avaliação enquanto participar de processo editorial em andamento.

L) Escolha duas ou mais áreas do CNPq e inclua no campo "Mensagem à editoria", clique aqui para baixar a lista de áreas do CNPq

M) Os Dados da Pesquisa, quando não estiverem disponíveis no artigo, devem constar em repositórios institucionais, com acesso livre. A informação deve aparecer em nota de rodapé, indicando o site e/ou link para acesso.

**Declaração de Financiamento**

Informar fontes de apoio para o trabalho, incluindo nomes de patrocinadores, número de contrato (se houver), juntamente com explicações sobre o papel dessas fontes.

**Informações Adicionais**

O prazo para resposta às submissões (aceitação ou recusa) é, em média, de seis meses, porém varia conforme a complexidade das avaliações e de eventuais modificações sugeridas e realizadas. As datas de recebimento e aprovação de cada colaboração serão informadas no texto publicado. Cabe à Comissão Editorial definir, a cada volume da revista, os critérios para reunir os artigos já aprovados.

**Contato**

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
Av. da Universidade, 308 - Biblioteca, 2º andar, sala 205, Cep:  
05508-040  
São Paulo, SP, Brasil,  
Tel./Fax.: (55 11) 30913520  
E-mail: revedu@usp.br

**Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**

Av. da Universidade, 308 - Biblioteca, 1º andar 05508-040 - São Paulo SP Brasil, Tel./Fax.: (55 11) 30913520  
- São Paulo - SP - Brazil  
E-mail: revedu@usp.br

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – QUESTIONARIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) senhor(a), participante

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado **POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O TRABALHO DO MONITOR**, que pretende analisar o papel do monitor escolar no acompanhamento de crianças com deficiência, seja ela física, mental e/ou sensorial matriculadas no primeiro ciclo do ensino fundamental, vinculado ao mestrado profissional em psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Alessandra de Castro Benites, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do número (54) 996764736 e do e-mail abenites@mx2.unisc.br

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são, ser

professor regente de sala de aula que possua em sua turma uma criança com deficiência que tenha o acompanhamento de um monitor exclusivo . Sua participação consiste responder ao formulário que será disponibilizado através do Google Forms.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, por ser uma plataforma virtual será necessário registro do seu e-mail, o que pode lhe identificar. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados da seguinte forma: Após respondida a escala será deletada do meio virtual e seu nome não será vinculado às suas respostas. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como conhecer o seu dia a dia e poder criar estratégias para auxiliar no seu fazer profissional.

Para sua participação nessa pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através da publicação do trabalho da pesquisadora, sendo informado sobre sua entrega, sua possível publicação e demais eventos acadêmicos ligados à pesquisa.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nesta pesquisa, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do seguinte endereço: Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306; ou pelo telefone (51) 3717-7680; ou pelo e-mail cep@unisc.br

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você concorda com os termos acima e gostaria de participar desta pesquisa ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim    *Pular para a pergunta 2*
- Não    *Pular para a seção 6 (Agradecimento)*

#### Formulário Professor Regente

Através deste formulário buscaremos conhecer sua percepção a presença do monitor de forma exclusiva para o seu aluno com deficiência.

2. Você exerce a função de monitor escolar a quanto tempo ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- menos de 6 meses    *Pular para a seção 6 (Agradecimento)*  
 entre 6 meses e 1 ano    *Pular para a pergunta 3*  
 1 ano ou mais    *Pular para a pergunta 3*

#### Formulário Professor Regente

Através deste formulário buscaremos conhecer sua percepção a presença do monitor de forma exclusiva para o seu aluno com deficiência.

3. Você é o professor titular da sua turma ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim    *Pular para a pergunta 5*  
 Não    *Pular para a seção 6 (Agradecimento)*

#### Formulário Professor Regente

Através deste formulário buscaremos conhecer sua percepção a presença do monitor de forma exclusiva para o seu aluno com deficiência.

4. Você tem em sua turma um aluno que é acompanhado de forma exclusiva por um monitor ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

#### Formulário Professor Regente

Através deste formulário buscaremos conhecer sua percepção a presença do monitor de forma exclusiva para o seu aluno com deficiência.

5. Qual sua forma de contratação ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Funcionário Público
- Funcionário da instituição ( funcionário da escola )
- Funcionário Tercerizado
- Prestador de serviços
- Estagiário
- Outro: \_\_\_\_\_

6. Você teve treinamento/formação antes de receber o monitor em sua turma ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

7. Sua instituição empregatícia e/ou local de trabalho fornece algum tipo de educação continuada que abrange o tema *INCLUSÃO ESCOLAR* ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM
- NÃO
- Outro: \_\_\_\_\_

8. Qual tipo de deficiência seu aluno possui ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Física
- Mental
- Sensorial
- Todas as alternativas
- Outro: \_\_\_\_\_

9. Você auxilia o seu aluno em suas demandas básicas ? (higiene e/ou alimentação)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

10. Você auxilia o seu aluno em suas demandas acadêmicas ?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

11. Você auxilia e/ou orienta o monitor da sua sala?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

12. Você se sente apto para auxiliar seu aluno e o manter seguro em momentos difíceis ? (birras, gritos, choro e/ou agressividade)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

13. Você se sente a vontade com a presença do monitor em sua sala de aula?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

14. Você julga necessária a presença do monitor de forma exclusiva para o seu aluno ?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

15. Neste espaço você poderá nos contar um pouco da sua experiência junto a esses profissionais.

---

---

---

---

---

#### Agradecimento

Agradecemos a sua participação ! Ficamos a disposição para qualquer esclarecimento através do e-mail [abenites@mx2.unisc.br](mailto:abenites@mx2.unisc.br).

## APÊNDICE II – QUESTIONARIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AS FAMÍLIAS

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) senhor(a), participante

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado **POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O TRABALHO DO MONITOR**, que pretende analisar o papel do monitor escolar no acompanhamento de crianças com deficiência, seja ela física, mental e/ou sensorial matriculadas no primeiro ciclo do ensino fundamental, vinculado ao mestrado profissional em psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Alessandra de Castro Benites, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do número (54) 996764736 e do e-mail abenites@mx2.unisc.br

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são, ser professor regente de sala de aula que possua em sua turma uma criança com deficiência que tenha o acompanhamento de um monitor exclusivo . Sua participação consiste responder ao formulário que será disponibilizado através do Google Forms.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, por ser uma plataforma virtual será necessário registro do seu e-mail, o que pode lhe identificar. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados da seguinte forma: Após respondida a escala será deletada do meio virtual e seu nome não será vinculado às suas respostas. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como conhecer o seu dia a dia e poder criar estratégias para auxiliar no seu fazer profissional.

Para sua participação nessa pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através da publicação do trabalho da pesquisadora, sendo informado sobre sua entrega, sua possível publicação e demais eventos acadêmicos ligados à pesquisa.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;

c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;

e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,

f) de que se existirem gastos para minha participação nesta pesquisa, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do seguinte endereço: Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306; ou pelo telefone (51) 3717-7680; ou pelo e-mail cep@unisc.br

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você concorda com os termos acima e gostaria de participar desta pesquisa ? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim    *Pular para a pergunta 2*  
 Não    *Pular para a seção 4 (Agradecimento.)*

#### Formulário família

2. Seu filho possui um monitor exclusivo para si ? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim    *Pular para a pergunta 3*  
 Não    *Pular para a seção 4 (Agradecimento.)*

3. Você recebe feedback do dia do seu filho através do monitor ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Outro: \_\_\_\_\_

4. O Monitor do seu filho é contrato pela escola ou por você?

*Marcar apenas uma oval.*

- sim o monitor é fornecido pela família.  
 Não o monitor é total responsabilidade da escola.  
 Outro: \_\_\_\_\_

5. Você acredita que o trabalho do monitor supre as necessidades do seu filho no ambiente escolar ?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

6. Você considera o monitor do seu filho apto para auxiliá-lo em suas demandas básicas ? (higiene e/ou alimentação)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

7. Você considera o monitor do seu filho apto de auxiliá-lo em suas demandas acadêmicas ?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

8. Você se sente seguro com os manejos do monitor para auxiliar seu filho em momentos difíceis ? (birras, gritos, choro e/ou agressividade)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

9. Você se sente satisfeito com o serviço do monitor escolar do seu filho?

*Marcar apenas uma oval.*

- extremamente satisfeito  
 satisfeito mas poderia melhorar  
 indeciso  
 insatisfeito  
 extremamente insatisfeito  
 Outro: \_\_\_\_\_

10. Seu filho é capaz de frequentar o ambiente escolar sem a presença do monitor ? (com a presença do professor regente e/ou com um monitor substituto)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

11. Há algo que estaria de compartilhar sobre o processo de inclusão do seu filho(a) ? \*

---

---

---

---

---

**Agradecimento.**

Agradecemos a sua participação ! Ficamos a disposição para qualquer esclarecimento através do e-mail [abenites@mx2.unisc.br](mailto:abenites@mx2.unisc.br).

## APÊNDICE III – QUESTIONARIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS MONITORES

### Termo de consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) senhor(a), participante

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado **POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O TRABALHO DO MONITOR**, que pretende analisar o papel do monitor escolar no acompanhamento de crianças com deficiência, seja ela física, mental e/ou sensorial matriculadas no primeiro ciclo do ensino fundamental, vinculado ao mestrado profissional em psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Alessandra de Castro Benites, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do número (54) 996764736 e do e-mail abenites@mx2.unisc.br

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são, ser monitor escolar de uma criança com autismo com idade entre 6 e 10 anos, matriculada no ensino regular. Sua participação consiste responder ao formulário que será disponibilizado através do Google Forms.

Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, por ser uma plataforma virtual será necessário registro do seu e-mail, o que pode lhe identificar. Os riscos/desconfortos, se ocorrerem, serão minimizados da seguinte forma: Após respondida a escala será deletada do meio virtual e seu nome não será vinculado às suas respostas. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como conhecer o seu dia a dia e poder criar estratégias para auxiliar no seu fazer profissional.

Para sua participação nessa pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa você terá acesso aos resultados através da publicação do trabalho da pesquisadora, sendo informado sobre sua entrega, sua possível publicação e demais eventos acadêmicos ligados à pesquisa.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nesta pesquisa, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do seguinte endereço: Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306; ou pelo telefone (51) 3717-7680; ou pelo e-mail cep@unisc.br

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você concorda com os termos acima e gostaria de participar desta pesquisa ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, concordo      *Pular para a pergunta 2*
- Não concordo.      *Pular para a seção 6 (Agradecimento. )*

#### FORMULARIO MONITOR ESCOLAR

Esse questionaria prevê conhecer a sua relação com o seu trabalho como monitor escolar.

2. Você exerce a função de monitor escolar a quanto tempo ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- menos de 6 meses *Pular para a seção 6 (Agradecimento.)*
- entre 6 meses e 1 ano *Pular para a pergunta 3*
- 1 ano ou mais *Pular para a pergunta 3*

#### FORMULARIO MONITOR ESCOLAR

Esse questionaria prevê conhecer a sua relação com o seu trabalho como monitor escolar.

3. Você é responsável por uma única criança ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, sou responsável por uma única criança durante o turno que esta se encontra na escola. *Pular para a pergunta 4*
- Não, não sou responsável por uma única criança, exclusivamente, por turno. *Pular para a seção 6 (Agradecimento.)*

#### FORMULARIO MONITOR ESCOLAR

Algumas perguntas sobre você

## 4. Qual sua forma de contratação ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Funcionário Público
- Funcionário da instituição ( funcionário da escola )
- Funcionário Tercerizado
- Prestador de serviços
- Estagiário
- Acompanhante Terapêutico (sob responsabilidade de outra instituição NÃO ligada a escola)
- Outro: \_\_\_\_\_

## 5. Você teve treinamento antes de iniciar na função de monitor escolar ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

## 6. Se a resposta anterior foi sim , quanto tempo durou esse treinamento ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Uma hora
- um turno
- um dia inteiro
- um dia ou mais
- Outro: \_\_\_\_\_

7. Sua instituição empregatícia e/ou local de trabalho fornece algum tipo de educação continuada que abrange suas funções ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Outro: \_\_\_\_\_

8. Você se sente capacitado para exercer suas funções ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim me sinto muito bem capacitado  
 Sim, mas ainda preciso aprender algumas coisas  
 Não sei se me sinto capacitado  
 Acredito não estar capacitado  
 Me sinto incapaz para as minhas funções  
 Outro: \_\_\_\_\_

9. Você se identifica como um agente no processo de inclusão do seu aluno ?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

10. Você se sente parte da equipe escolar ?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

11. Você planeja sua rotina com seu aluno, como atividades e rotinas para além da turma?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

12. Você se sente apto para auxiliar o seu aluno em suas demandas básicas ?  
(higiene e/ou alimentação)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

13. Você se sente apto de auxiliar o seu aluno em suas demandas acadêmicas ?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

14. Você se sente apto para auxiliar seu aluno e o manter seguro em momentos difíceis ? (birras, gritos, choro e/ou agressividade)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

#### FORMULARIO MONITOR ESCOLAR

Agora sobre o seu aluno.

15. Qual tipo de deficiência seu aluno possui ?

*Marcar apenas uma oval.*

- Física  
 Mental  
 Sensorial  
 Todas as alternativas  
 Outro: \_\_\_\_\_

16. Você recebeu informações , além do nome e idade, do seu aluno antes de iniciar seu trabalho com ele?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Outro: \_\_\_\_\_

17. O ambiente escolar possui acessibilidade para o seu aluno ?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

18. O ambiente escolar fornecesse material adaptado, quando necessário, para o seu aluno?

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito
- concorda um pouco
- indeciso
- discorda um pouco
- discorda muito
- Outro: \_\_\_\_\_

19. Os professores auxiliam pedagogicamente o seu aluno ? (fornecendo direcionamento nas tarefas pedagógicas)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

20. Você auxilia pedagogicamente o seu aluno ? (fornecendo direcionamento nas tarefas pedagógicas)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito  
 concorda um pouco  
 indeciso  
 discorda um pouco  
 discorda muito  
 Outro: \_\_\_\_\_

21. Seu aluno é capaz de frequentar o ambiente escolar sem a sua presença ?  
(com a presença do professor regente e/ou com um monitor substituto)

*Marcar apenas uma oval.*

- concorda muito *Pular para a seção 6 (Agradecimento.)*
- concorda um pouco *Pular para a seção 6 (Agradecimento.)*
- indeciso *Pular para a seção 6 (Agradecimento.)*
- discorda um pouco *Pular para a seção 6 (Agradecimento.)*
- discorda muito *Pular para a seção 6 (Agradecimento.)*
- Outro: \_\_\_\_\_

22. Há algo que gostaria de acrescentar sobre seu dia-a-dia ? \*

---

---

---

---

---

**Agradecimento.**

Agradecemos a sua participação ! Ficamos a disposição para qualquer esclarecimento através do e-mail

abenites@mx2.unisc.br.

## APÊNDICE IV – PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DE CUIDADO

PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DE CUIDADO:



**PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS DE  
CONTINUIDADE DE CUIDADO:**  
PARA PROFISSIONAIS DE APOIO – MONITORES

Autoria:  
Alessandra de Castro Benites  
Jerto Cardoso da Silva

## PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DE CUIDADO:



**PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS DE  
CONTINUIDADE DE CUIDADO:**  
PARA PROFISSIONAIS DE APOIO – MONITORES

**Informações do aluno**

Nome completo
Turma
Mês e ano de referência
Monitor de referência
Professor do AEE referência
Nome do responsável em caso de emergência
Telefone do responsável
Em caso de não conseguir contato falar com:
Diagnostico

**Gosto e Não Gosto**

<b>GOSTO</b>	<b>NÃO GOSTO</b>
EX: QUEBRA-CABEÇA	EX: Música

## PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DE CUIDADO:

**No que me ajudar**

	<b>Faço sozinho</b>	<b>Preciso de ajuda</b>	<b>Recurso para a ajuda</b>	<b>Já Aprendi</b>
<b>Atividades de aula</b>	Ex: Sim/ pintura	Ex: Sim/ escrita	Ex: Engrossador de lápis	
<b>Comunicação</b>	Ex: não	Ex: sim	Ex: tablet de comunicação	
<b>Socialização</b>				
<b>Alimentação</b>				
<b>Higiene</b>				
<b>Organização</b>				

**Minhas Peculiaridades**

<b>Comportamentos desafiadores voltado a outros:</b>	Ex: posso morder quando bravo
<b>Comportamentos desafiadores voltados a si mesmo:</b>	Ex: puxo o meu próprio cabelo
<b>Restrições alimentares</b>	Ex: não como maçã
<b>Movimentos repetitivos</b>	Ex: gosto de pular
<b>Limitações físicas/biológicas</b>	Ex: uso implante coclear
<b>Como me comunico</b>	Ex: comunicação alternativa aumentativa

**Meus Horários**

<b>dias</b>	<b>Horário de entrada</b>	<b>Horário de saída</b>	<b>Horário do lanche</b>	<b>Horários de descanso (quando necessário)</b>	<b>Aulas especializadas</b>
<b>Segunda</b>	Ex:13:30	Ex: 15:45	Ex: 14:00	Ex: a cada 30 minutos	Ex: AEE
<b>Terça</b>					
<b>Quarta</b>					
<b>Quinta</b>					
<b>Sexta</b>					

PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DE CUIDADO:

**Estratégias de cuidado que já deram certo comigo**

---

Ex: rotina visual

---

---

---

---

---

---

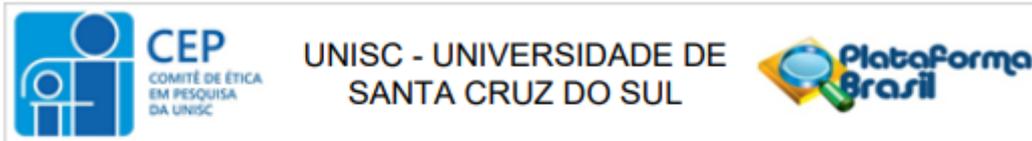
---

---

---

---

## APÊNDICE V – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O TRABALHO DO MONITOR.

**Pesquisador:** ALESSANDRA DE CASTRO BENITES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 68822723.9.0000.5343

**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.035.412

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se da apresentação do projeto de pesquisa intitulado "POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR E O TRABALHO DO MONITOR" cujo a pesquisadora responsável é ALESSANDRA DE CASTRO BENITES. Este estudo tem como objetivo investigar as políticas públicas de inclusão escolar e o trabalho do monitor na cidade de Caxias do Sul. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa-qualitativa e utiliza formulários e grupo focal para coletar dados e compreender as diferentes percepções dos monitores escolares sobre os determinantes que atuam sobre o trabalho cotidiano desses profissionais no acompanhamento de crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental.

Informações coletadas do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2073194.pdf disponibilizado em 14/04/2023.

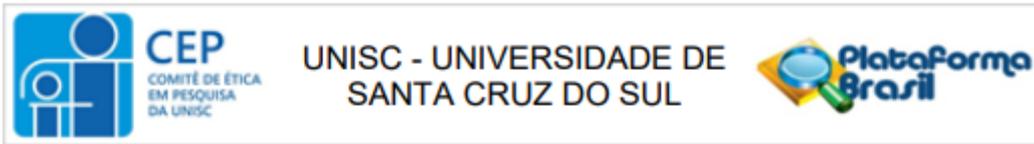
#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivos presentes, claros e exequíveis. Quais sejam:

#### Objetivo Primário:

A partir das diferentes percepções dos monitores escolares, busca-se entender quais são os determinantes que atuam sobre o trabalho cotidiano destes no acompanhamento de crianças do primeiro ciclo de ensino fundamental em escolas de Caxias do Sul?

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 6.035.412

**Objetivo Secundário:**

- Descrever a percepção do monitor escolar sobre a sua prática;
- Apresentar a perspectiva dos demais agentes escolar, professores regentes e familiares, sobre o trabalho dos monitores;
- Analisar as correlações entre a função exercida pelo monitor, a sua descrição na legislação;

Informações coletadas do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2073194.pdf disponibilizado em 14/04/2023.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os riscos que a pesquisa pode gerar aos participantes se encontram no campo dos comportamentos internos, podendo gerar algum tipo de constrangimento perante algum dos questionamentos trazidos no formulário e/ou no grupo focal, ambos podem ser imediatamente encerrados a qualquer momento. No grupo, os participantes caso se sintam desconfortáveis com quaisquer questionamentos levantados pela pesquisadora ou por algum dos participantes poderão se isentar de responder e/ou encerrar sua participação.

**Benefícios:**

A pesquisa terá diversos benefícios. Os participantes do grupo focal terão espaço de debate sobre o seu dia a dia e a interação com pessoas que vivenciam o mesmo ambiente, criando laços, mesmo que temporário, e o sentimento de pertencimento com o ambiente de trabalho. Para a instituições escolar será entregue 5 exemplares da versão final do guia produzido e ao público geral trará como benefício a abordagem de um tema ainda pouco explorado pela comunidade acadêmica, podendo fomentar aprofundamentos sobre o tema.

Informações coletadas do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2073194.pdf disponibilizado em 14/04/2023.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa e intervenção de cunho quantitativo-qualitativo, dispondo-se a conhecer a visão dos sujeitos e ao mesmo tempo mensurar os desafios trazidos por estes no seu fazer profissional como monitores escolares que têm por responsabilidade o trabalho com crianças PCD's do primeiro ciclo da rede privada de Caxias do Sul. O projeto será dividido em três etapas de pesquisa, iniciando por uma análise documental (GIL, 2002) das políticas públicas de inclusão contextualizando o trabalho do monitor escolar, para tanto vamos analisar os documentos oficiais

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 6.035.412

que atravessam a educação inclusiva. Seguida da aplicação de 3 formulários via Google Forms, estes serão respondidos no formato online, os links serão enviados ao e-mail da coordenação escolar e a escola ficará responsável por direcionar os links à equipe e familiares, sendo enviados de forma individual ou por lista oculta, reforçando a privacidade dos sujeitos. O formulário online será enviado via e-mail institucional da escola a todos os monitores, professores e familiares, conforme critérios, dentro do próprio formulário existirá perguntas que serviram de crivo aos critérios de inclusão e exclusão. Com os dados coletados, será realizada uma análise e, a partir disso, será construído um guia de estratégias para o trabalho do monitor escolar. Para avaliar a utilidade do guia, será realizado um grupo focal, que será feito de forma presencial, com cinco monitores e cinco professores regentes da turma, estes serão convidados pela equipe da escola a participar, caso tenha-se mais de cinco participantes com interesse em participar, serão selecionados os que primeiro se disponibilizaram a participar, o grupo terá o máximo de 10 participantes.

Informações coletadas do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2073194.pdf disponibilizado em 14/04/2023.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos apresentados estão de acordo.

**Recomendações:**

Vide campo Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

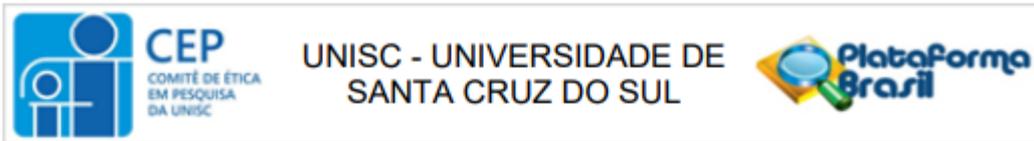
PROJETO APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

PROTOCOLO APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Alerta-se o pesquisador responsável para a necessidade de realizar e encaminhar ao CEP-UNISC, via Plataforma Brasil, os Relatórios Parciais de Acompanhamento da Pesquisa e o Relatório Final de Acompanhamento da Pesquisa. Os formulários para os relatórios estão disponíveis no link do CEP-UNISC (<https://www.unisc.br/pt/pesquisa/comite-de-etica>), aba Documentação, Arquivo "Modelo de Relatório Parcial ou Final de Pesquisa". É o mesmo formulário para ambos os relatórios (as

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 6.035.412

marcações no próprio formulário é que diferem, a depender da natureza do projeto).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2073194.pdf	14/04/2023 18:13:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetedepesquisaAle.pdf	14/04/2023 18:12:14	ALESSANDRA DE CASTRO BENITES	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	apresentacao.pdf	14/04/2023 17:45:07	ALESSANDRA DE CASTRO BENITES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreeEsclarecido.pdf	14/04/2023 17:37:54	ALESSANDRA DE CASTRO BENITES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreeEsclarecido2.pdf	14/04/2023 17:37:47	ALESSANDRA DE CASTRO BENITES	Aceito
Declaração de concordância	aceite.pdf	14/04/2023 17:31:30	ALESSANDRA DE CASTRO BENITES	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	14/04/2023 17:28:36	ALESSANDRA DE CASTRO BENITES	Aceito
Folha de Rosto	20230414_133504.pdf	14/04/2023 17:21:01	ALESSANDRA DE CASTRO BENITES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 02 de Maio de 2023

Assinado por:  
**Renato Nunes**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br